

ATA DA REUNIÃO REFERENTE À SEGURANÇA NA PONTE RIO DOS SINOS NA ERS 020

Aos dez dias do mês de abril de 2014, por determinação do Presidente desta Casa, Vereador ARKEU MACHADO DE OLIVEIRA, damos inicio a presente reunião para tratar de assuntos referente Segurança no Transito entre outros. Esta reunião vem para dar sequencia as reuniões realizadas no ano de 2013 na Câmara de Vereadores de Taquara, que reuniu Vereadores das Câmaras de Taquara, Parobé, Igrejinha, Rolante, Riozinho e Três Coroas, com a finalidade de buscar soluções para os problemas que envolvem toda a região do Vale do Paranhana. Esta reunião será também para debater e buscar solução para o problema existente na Ponte sobre o Rio dos Sinos, na ERS 020. A Mesa será composta pelas seguintes autoridades. Vereador Arleu Machado de Oliveira-Presidente desta Casa, Vereador Eduardo Carlos Kolhrausch, proponente desta reunião e Vereador desta Casa, Aldo Luís Grassi- Diretor Geral do DAER, Miguel Molina Diretor de Gestão e Projetos do DAER. Paulo Cesar Moller-secretário de Segurança e Transito de Taquara, Neimar Luiz Parreira- Presidente da Câmara de Vereadores de Igrejinha. Convidamos também o Vereador Josué da Rosa da cidade de Igrejinha que desde o início deste movimento sempre esteve presente nestas reuniões, convidamos também para fazer parte da mesa o senhor Paulo Cesar Moller Secretário de Segurança e Trânsito de Taquara, convidamos também o Senhor Neymar Luiz Parreira, Presidente da Câmara de Vereadores da cidade de Igrejinha. Sr. Delmar Backes-Presidente do COREDE. Dando sequência vamos nominar também e agradecer a presença de autoridades aqui presentes, 1º Sargento Daniel Lino dos Santos da Polícia Rodoviária de Taquara, Senhor Tenente Cesar Batista da Fonseca representando o Major Ilha Feliú da Polícia Rodoviária Bento Gonçalves. Agradecemos também a presença de outros Vereadores das cidades de Igrejinha, Parobé, Taquara, Três Coroas e Riozinho que também se fazem presente nesta reunião. Dando sequência aos trabalhos passaremos a palavra agora para o senhor Vereador Arleu Machado de Oliveira Presidente desta Casa. Muito obrigado!

VEREADOR ARLEU MACHADO DE OLIVEIRA: Quero saudar Senhores Vereadores (as), representantes do DAER componentes da Mesa, saudar também o proponente desta reunião, Eduardo Kolhrausch e demais Vereadores de outros Municípios. Saúdo também, servidores da Casa, imprensa autoridades, Civis e Militares, Brigada Militar, Polícia Rodoviária. Quero dizer que fiz questão de estar presente nesta audiência, que a bastante tempo vem brilhantemente sendo realizada pelo Vereador Eduardo, sendo já a nona reunião. Todas as sessões que presido, sempre tem o assunto da Ponte, pois as pessoas estão bastante preocupadas com a situação da mesma. É de muita preocupação o que vem ocorrendo na ERS 020, com relação a ponte Diretor, pois conheço pessoas moram do outro lado da ponte, estão indo por Parobé, estudantes que não querem mais vir estudar, alunos das Escolas, Faculdade e quando vem andam 15 a 20km, quando poderia fazer cinco km, para não passarem na ponte a noite. Esta situação que acontece, e, até agora nem se sabe o que realmente tem na ponte do Rio dos Sinos. Quero dizer o que tem sido dito nas Sessões, e dito também pelos Vereadores, quando foi colocada a Sinaleira na Ponte, digo como leigo, quando se para na mesma, além do risco de serem assaltados, carros roubados, revólver encostado na cabeça, os carros passam todos ao mesmo tempo juntos quando o sinal abre. O perigo de cair a ponte se tiver problema, é evidentemente, muito superior se não houvesse esta sinaleira. Digo como leigo, da matemática entendo um pouco, se lá estiver dez, vinte carros, passando ao mesmo tempo será mais perigoso se não

houvesse a sinaleira, passando alternadamente. A sinaleira é uma incógnita total. Estive no DAER em outro momento, falando com o Diretor, Coronel, não lembro agora o nome deste, e disse, não entendo e este também respondeu que não entendia. O terror existe e é muito sério, as pessoas, comunidade e Vereadores estão engajados para que rapidamente aconteça para que seja resolvido esta situação. Agradeço a todos os presentes em nome da Câmara de Vereadores e passo a direção dos trabalhos a este incansável Vereador Eduardo Kolhrausch, na luta pela região. Maria Lucia de Oliveira Souza, fez uso da palavra para agradecer a presença dos Engenheiros Ricardo Wounnde Assessor da DGP do DAER e Roberto Zago da Superintendência de Obras e Artes do DAER. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHRAUSCH:** Agradeço a todos os Vereadores de Igrejinha que se fazem presentes e estão engajados nesta luta. Para iniciar a reunião faremos a Oração do Pai Nosso. Para iniciar, convidamos as pessoas a seguir nominadas para fazerem parte e sentarem nos acentos abaixo. Tais Prass, que faz um trabalho junto as redes sociais, sobre a mobilização da ponte na data de amanhã, se não houver um cronograma de datas das ações a serem realizadas na ponte, Vereadores de Igrejinha, Tenente Fonseca, Sargento Santos, Engenheiros do DAER. Agradeço a imprensa, Jornal Panorama, mais tarde teremos a presença do Masutti da Rádio Taquara, e do Sr. Delmar Backes, Presidente do COREDE. Depois passaremos a palavra, sendo cinco min para cada um que queira se pronunciar. Agradeço ao Presidente Arleu, por mais uma realização desta reunião. Esta reunião com o DAER e Vereadores e comunidade em geral, é para mais uma vez tratarmos a questão das lombadas eletrônicas, passarelas pardais, acesso para a Estação Rodoviária e Balança Rodoviária na ERS 020, entre os Km 53 a 48, e, o fato mais grave até este momento, a reforma na ponte da ERS 020. Desde 2013, esta é a oitava reunião. Entrei nesta Casa com um pedido para fosse feito uma reunião em 14 de janeiro de 2013. As Câmaras da região estavam de recesso, quando a nossa permanecia trabalhando. Tivemos a primeira reunião em 03 de abril, segunda na data de 22 abril, terceira no dia 15 maio, quarta no dia 20 junho, quinta na data de 24 julho, sexta em 21 de agosto do ano de 2013. Em 12 de setembro de 2013, tivemos a Audiência Pública às 1900hs. No dia 22 de setembro de 2013, tivemos a paralização das cinco Rodovias da Região, RS 020 em dois locais, 239 em dois locais e 115. Foi uma paralização apartidária, tendo Vereadores de toda Região, com a presença até mesmo de Vereadores do PT, pois a situação era e é complicada. A sétima reunião foi no dia 03 de outubro de 2013. Em 16 de outubro tivemos uma reunião com o Diretor de Operações Coronel André Luís Pinto, com 15 Vereadores da região, Taquara, Igrejinha, Três Coroas e Parobé, mais Delmar Backes, Jornal Panorama, que na época nos disse que em maio de 2014, se encerrariam as atuais licitações de lombadas eletrônicas no Estado, com base nos dados, faria de tudo para encaixar Taquara e Igrejinha, e, onde o Presidente da Câmara de Igrejinha, Vereador Neimar, teve uma posição grandiosa disse, Igrejinha tem muitos problemas, mas Taquara é mais grave, vamos priorizar e, temos testemunhas disto, inclusive a imprensa se fazia presente. Não deixando seu Município de lado, mas vendo que Taquara é uma ilha, daria este apoio. Neste encontro, ficou acordado que iríamos nos reunir em dezembro de 2013. Mas houve troca neste período e, hoje ele não é mais o Diretor do DAER e sim o Diretor de operações hoje é o Engenheiro Aldo Luiz Grassi. Tenho tentado de várias formas neste período reunirmos para tentar resolver o problema, pois não gostamos de estarmos sempre fazendo estas reuniões aqui.

Sempre vem pessoas diferentes do DAER, para aqui dar explicações. A EGR, sempre é convidada, mas não vem. Entendemos que depois de oito reuniões, já teríamos que ter uma posição mais palpável. Minha esperança é que este ano é um ano político. Apesar de ser um ex petista e ter votado duas vezes no atual Governador e, talvez votaria pela terceira, pois meu Partido é será Vice do atual Governador. No dia 16 deste mês, ele estará inaugurando a passarela em Parobé, então solicito que estejamos lá, fazendo um manifesto com faixas, pois talvez surja uma indigestão política e seja resolvido. Na última reunião, principalmente para o DAER, também esteve aqui os Vereadores Araújo, Sandra, Neimar que foi no dia 19 de março de 2014, estiveram aqui o Ex. Diretor de Finanças do DAER, Elir Girardi, que já não está mais, e o Superintendente Carlos. O Engenheiro Carlos falou que esta situação de ter nova licitação somente não falou que era mentira, mas também não disse que era verdade. Foi nos dito também que a EGR, nas Rodovias ERS 239, 115, podem fazer obra de lombadas eletrônicas, pardais, passarelas, mas sempre teria que ter a liberação do DAER. Isto foi nos dito em Porto Alegre. Aqui o Superintendente Carlos falou que não seria assim. Portanto, como falou a Vereadora Sirlei, o que diremos para a comunidade. Hoje, o Diretor Luís Grassi já esteve aqui em uma reunião no ano passado e, fica ruim, pois em cada momento vem um e fala uma coisa, vem outro e fala outra coisa. Convidei para participar desta reunião, a professora da FACCAT que foi baleada na ponte do Rio dos Sinos em uma tentativa de assalto, mas está traumatizada ainda, portanto não quis vir. Também estendi o convite ao rapaz que teve seu carro roubado na ponte, mas não se faz presente. Esta semana, quando fui fazer o protocolo em Porto Alegre, um carro quase me pegou, pois pelo medo constante, eles não param e passam direto na ponte. O Superintendente Carlos, disse naquela reunião, que não tem nenhum protocolo em Porto Alegre do Município de Taquara pedindo lombada eletrônica, passarela e pardal. Por isso a Câmara Municipal de Taquara, com o apoio do Presidente e demais Vereadores, com exceção de um, tem feito toda semana um documento ao DAER, EGR, SEINFRA, CASA CIVIL e para o Comando da Polícia Rodoviária Estadual, Coronel Grilo, onde eu mesmo tenho ido à Porto Alegre fazer os protocolos de entrega, elencando os problemas de segurança existentes nas rodovias. Nossa cidade é uma bomba relógio nas rodovias, não torcemos por isso, mas nestes órgãos, o protocolo é através de um número que, se algum problema vier a ocorrer, eles terão que dar explicações para a imprensa, Ministério Público, com exceção da SEINFRA, pois recebem o documento e então o Secretário irá verificar se fará ou não o protocolo. Pois como disse o Superintendente Carlos que, não havia nenhum documento de Taquara protocolado, tenho feito todas as semanas, sendo que na última anexeí junto á reportagem do Jornal Panorama que falava sobre a situação da ponte. No dia de ontem fiz novos protocolos ao DAER, EGR, Casa Civil, SEINFRA e ao Comando da Polícia Rodoviária Estadual, o Cel. Grilo. Se não tem como resolver o problema, falei com o Major André Ilha Filliú, o qual informou não ter como mandar efetivo de outras cidades para Taquara, mas pergunto, temos todo ano a Operação Golfinho, vai efetivo e viaturas de diversas cidades, que depois retorna e, numa situação desta, portanto seria muito mais fácil, pois o DAER tem que fazer licitação, contratar, estudo, projeto, tempo de fazer a obra. Seria muito mais fácil para o Governo do Estado, Comando da Polícia Rodoviária Estadual, junto com o DAER e a SEINFRA, deixar uma viatura de cada lado, e o cidadão passar ali 02 ou 03hs da manhã e saber que a polícia ali se encontra. Hoje o pessoal não sabe em que

horário polícia está ali e, vamos fazer justiça ao Comando de Taquara, Sargentos Santos, que desde janeiro de 2013 lutamos por um número maior do efetivo. Nós não temos efetivo para isto aqui em Taquara, mas somente não entendo como, para a Operação Golfinho, tem de 20 à 30 viaturas. É uma pena que esta professora da FACCAT que no KM 49 da ERS 020, levou um tiro, no ombro, não tenha vindo para relatar o horror que passou, indo registrar o BO (Boletim de Ocorrência), somente em Porto Alegre. Nós Vereadores de Taquara e Igrejinha, não somos os mais inteligentes do mundo, e nem na regia, mas não me entra na cabeça o fato de não termos viaturas para mandarem para cá e para a Operação Golfinho possuem. Fiz este breve relato, para que possa ver a real situação em que se encontra, o sentimento dos Vereadores e da comunidade. **DIRETOR DO DAER ALDO LUÍS GRASSI:** Boa Tarde, Sr. Presidente, Vereadores, Senhores(as) aqui presentes. Estamos mais uma vez aqui na Câmara de Taquara, para tentar darmos respostas aos questionamentos que serão feitos. Passarei a palavra ao colega Engenheiro Molina. **DIRETOR DE GESTÃO E PROJETOS DO DAER ENGENHEIRO MIGUEL MOLLINA:** Boa Tarde à Mesa, Sr. Presidente, proponente dos trabalhos, Vereadores e demais presentes. Quem vos fala é Miguel Molina, Diretor de Gestão e Projetos do DAER. Estamos, eu e meu colega de direção para tentar dar as respostas que buscam. Talvez as respostas não sejam as esperadas por vocês, mas serão as verdades dos fatos, coisas que não podemos fugir, que é a realidade principalmente a questão da ponte, que nós viemos preparados para discutir, é um fato muito significativo para a comunidade, temos conhecimento desta situação. Mas é uma situação que poderá, a partir dos documentos que temos, do trabalho que foi feito, uma situação que pode se agravar. Temos que construir a solução, após as falas que serão abertas na condução dos trabalhos, e, após entraremos com o detalhamento das questões que iremos discutir. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** O Engenheiro Molina lembrou bem, nós iremos abrir para os presentes colocarem seus questionamentos. Falava anteriormente, temos diversas reivindicações, lombadas eletrônica, passarelas, inclusive Igrejinha o refúgio, a Plínio Salgado, mas vamos a deter no dia de hoje, a questão da ponte. Passa a palavra para Tais, que reside próximo à ponte e está engajada ao movimento de paralisação da ponte no dia de amanhã das 0800 às 1200hs e das 1300 às 1800hs. **TAIS PRASS:** Boa Tarde a todos. Hoje estou aqui para representar a população, através de um movimento, uma iniciativa popular iniciada na Internet, pois esta não aguenta mais esta situação da ponte. Estamos a mais de seis meses nesta situação da ponte e, o que recebemos do estado é esta sensação de insegurança, falta de resposta. Temos que parar ali todos os dias e, é uma situação muito complicada Sou um exemplo, pois passo ali todos os dias por diversas vezes, inclusive perto da meia noite e, sabemos que é uma região muito perigosa. A ponte está localizada num lugar escuro, sem iluminação, ermo, com mata alta e, a gente para ali sozinha esperando que aconteça alguma coisa, pois pela lógica vai acontecer algo a qualquer momento uma desgraça. Só não aconteceu coma Professora, pois poderia ter sido na cabeça aquele tiro. A população não quer saber de estatísticas, do que pode ser feito, o que querem é uma solução imediata, isto é emergencial. Não aguentamos mais ter que passar por isso todos os dias e, não termos uma resposta de quando será iniciada a obra. Fiquem sabendo, como representante da população, que esta não aguenta mais, solicitando assim uma resposta de imediato. Obrigada. **VEREADORA SANDRA BEATRIZ SCHAFFER:** Boa Tarde, Eduardo, assim o fazendo cumprimento os demais

componentes da Mesa e presentes. Diante do que foi exposto aqui, não há muita necessidade de chover no molhado. Desde a primeira reunião, todas as necessidades que sentimos, foram expostas ao longo do ano. Já se passaram um ano e três meses. Portanto, não existe necessidade de dizer o que é preciso fazer. Não somos engenheiro, nem técnicos, não somos estatísticos, não somos as pessoas que fazem o acontecer, nós queremos é ação realizada. Nada mais importante o sentimento de quem usa aquela ponte diariamente, e passa por pânico. A política é feita para as pessoas. O Poder Público existe para atender as necessidades das pessoas, nada além disso. Quando tem uma população clamando por uma ação, por favor, o que falta, nos unirmos, chegarmos aos pés do Governador e nos ajoelharmos. Será que é isto que está faltando. As pessoas a mercê de serem assaltadas, mortas, porque, estão vindo trabalhar, estudar, retornando para seus lares. Não estão fazendo nada fora da Lei. Estamos a mercê de bandidos, que ficam escondidos nas macegas à beira da RS para assaltarem quem por ali passar. Tudo já foi dito e pedido, se tivermos que ir até o Governador, iremos sim, não adianta virem com números, estatísticas, porque tem que estudar e dizer que temos que esperar por meses. Chega gente, vamos parar de brincar com vida com a realidade dura do trabalhador, do estudante, da família que passa ali por necessidade e não por brincadeira. Junto com o teu, fica o meu apelo que estou no Poder Público e fico de mãos atadas, por não ter o que fazer. Nós somos cobrados diariamente. Um apelo, por favor, um prazo para que isto comece a ser feito. **VEREADOR TELMO VIEIRA:** Saudou a todos os presentes e autoridades que se encontram nesta reunião. Cumprimento o Sr. Osmar, que é morador do lado de lá da ponte. Ao contrário da Vereadora Sandra, somente me ajoelho na presença de Deus, do homem não procuro cobrar o que é delegado à eles. Na função de legislador, temos que cobrar. Há uma necessidade e gritante de ações concretas naquela ponte. Viemos trabalhando juntamente com o Vereador Eduardo, desde abril do ano passado, como disse a Tais, já são mais de três meses. Escutando o Diretor de projetos, quando ele fala, temos que construir soluções. Acredito que estas soluções já deverão estar na mão a esta altura do campeonato. Eu. Como o restante dos presentes, viemos para escutar o que foi trazido por vocês, o que tem de concreto, pois sabemos que já foi realizado o estudo da ponte. Queremos o resultado deste. Portanto, ficamos pontuando o que já foi dito aqui, pessoas que ficam sem segurança, refém do sinal naquela ponte. Fiz moções no ano passado, que chegou até o Comando da Polícia Rodoviária, e, fomos muito bem recebidos pelo Sargento Santos, mostrou-se solícito a esta questão de colocar uma viatura na ponte. Sabemos da deficiência quanto ao contingente de soldados, de viaturas a serem colocados na ponte. Mas, sei que logo que iniciou a ação de parada na ponte, tinham duas viaturas, sabendo também a dificuldade do Estado de manter estas viaturas paradas lá. Teremos que chegar até o Comando da polícia Rodoviária, para que possam manter estas viaturas, principalmente nos horários ociosos, para então dar mais segurança aos que ali trafegam. Que o DAER nos traga boas notícias com ações, para resolver o problema urgentemente, pois é isto que precisamos. Muito obrigado. Vereador Eduardo agradeceu a presença de Pedro Porte, do Rotary de Igrejinha, Presidente do PP Sr. Osmar. Se temos policiamento para a Operação Golfinho, podem passar em Osório que verão várias viaturas e não são contratadas somente para esta operação, elas saem de algum lugar. Se conseguem apertar e colocar no litoral, aqui daria para fazer o mesmo. Se pensarmos a questão de horário, o delinquente fará este estudo e,

na ausência de viaturas, farão os assaltos. Está faltando assaltarem ônibus, inclusive liguei para as empresas Citral e Reis, pois, temos o Vereador Adalberto que é motorista, o qual me dizia, ando com medo de assaltarem todos os passageiros, pois passo ali às 0600hs da manhã. Só defendo esta tese, baseado na Operação Golfinho, onde há um aumento de viaturas e efetivo. **VEREADOR SARAFAGO PINTO NERI:** Boa tarde Sr. Presidente, autoridades, colegas Vereadores. Fico preocupado, pois estamos na oitava, nona reunião, Eduardo e, sem resultados. Dentro do meu questionamento aos Técnicos do DAER, queria saber a real situação da ponte, que talvez nestes estudos iremos saber. Outra situação preocupante, quando houve aquele desmoronamento na ERS 020, acima da Polícia Rodoviária, próximo ao Lageadinho, ficava constrangido porque nós estávamos ali com uma faixa interrompida, com um monte saibro no meio para que a comunidade, os usuários não passem na rodovia. Não houve uma mobilização quanto à sinalização, na questão desvio de trânsito, nenhuma placa dizendo RS 020, RS 115 a dois, três quilômetros, siga por aqui. Via somente as pessoas chegarem naquelas montanhas de saibro, não tendo direção a que seguir. Mesma coisa aqui perto da Polícia Rodoviária, no Km 04, tem uma placa dizendo ponte com problema, mas não se diz a quantos KM, se faz o juízo de que as pessoas que transitam por ali sabem do problema existente. Fico constrangido em ver que a Polícia é colocada contra a comunidade nesta hora, pois a Polícia Rodoviária, não sei a mando de quem, paravam próximo ao monte de saibro, para multar as pessoas que não respeitavam o desvio, pois este não direcionava aonde ir, a quantos km se estava de qualquer lugar. É lamentável termos que estar nesta situação, diariamente, dando explicações para a comunidade, de uma coisa que não está ao nosso alcance e, vejo que o entrave está dentro do DAER. Percebo que troca de Diretor, troca de comando, se troca de responsável, mas hoje o representante que aqui se encontram em outra reunião nos disse que não poderia fazer nada, mas hoje, é o Diretor do DAER, portanto a caneta está em sua mão. Nós aqui nos cansamos de ficar batendo sempre na mesma tecla recorrendo e passando por situações de medo e constrangimento e vergonha, por situações que acontecem e existem as pessoas pra se darem conta disto, mas que não se vê resultado. Desculpe-me pela alteração, mas cansamos, acredito que todos os Vereadores de Taquara, comunidade, meu pai e mãe moram em Fazenda Fialho e, usam a ponte, que é perigosa. Não respeito aquele sinal de trânsito e, passo a noite que com certeza, se a Polícia Rodoviária estiver ali, serei multado e terei que ficar quieto, pois estou transgredindo, mas não quero correr risco, expor minha família ao perigo de ser baleado, assaltado. Obrigado a todos. **VEREADOR EDUARDO KOHLRAUSCH:** Relembro na questão da ponte, que temos também a Plínio Salgado, onde o pessoal desceu por esta, quando houve o problema na ERS 020, em direção à ERS 115, que é o problema hoje existente naquele Município. Volta aqui na oitava reunião, o Presidente Arleu pode colaborar, temos Vereadores de Taquara que debocham do DAER, não cito nomes, pois é antiético, que dizem, o que adianta virem aqui serem enganados pelo DAER, aqueles mentirosos. Nós, de uma maneira, continuamos a defender o DAER, temos que continuar nos reunindo que virá uma solução. Fica constrangedor para um Vereador que está fazendo um trabalho. Eles até tem razão, pois se na oitava não tivermos um consenso, volto a dizer, na penúltima reunião, um Superintendente vir aqui e desdizer tudo o que um Diretor de Operação falou em Porto Alegre em 16 de outubro do ano passado. Ficamos preocupados, pois a pessoa reúne-se conosco, responde não se leva

adiante as ações e, depois vem outro e não sabe de nada. Citei o nome do Presidente Arleu pois este é lutador por esta causa. Senhor sabe, tem um Vereador que fala isto, vocês vão perder tempo com o DAER. Sou um cara que tenho força de vontade e tenho o companheirismo do pessoal de Igrejinha, mas saibam que vai-se perdendo a vontade depois de oito reuniões. Quando deu aquele óbito no ano passado, na ERS115, o senhor deu entrevista ao Jornal Panorama dizendo que os Vereadores não fazem nada. Sabemos que foi num momento de muita dor, pois enterrar a esposa com dois filhos dentro do caixão é muito triste. A comunidade sabe, estamos fazendo estas reuniões e nada é feito. Convido o Professor Delmar Backes, Presidente do COREDE, para fazer parte da mesma. Esteve também junto no dia 16 de outubro, quando entregamos o documento ao DAER e, depois pode falar também, onde nos foi dito que iríamos nos reunir em dezembro. O Girardi tentou por diversas vezes marcar uma reunião, mas trocou a direção do órgão e, não se conseguiu marcar. **VEREADOR VALDECIR SCHROER:** Boa tarde Sr. Presidente, colegas Vereadores, comunidade presente. Agradeço ao Presidente da Câmara de Igrejinha, que tem um projeto muito bom, onde visita todas as Câmaras da Região. Mas sabem, está me dando nojo quando se fala em DAER. Estivemos em Santo Antônio, onde também se falava somente em DAER e, nada sai do papel. Gostaria que se um dia pudesse mandar no DAER, que fosse como Brasil Telecom a OI, sabem o que queria fazer, colocaria uma maquina com código de barras, e, nesta ponte deveria de ter, para que viessem e marcassem presença, para então verificarem o que ali existe, pois penso que ainda não viram o problema existente. Como o Presidente desta Casa falou, onde passa um carro dois, estão passando mais de uma única vez, gerando assim um risco maior. Gostaria que hoje o DAER colocasse uma data definida para nós. É uma vergonha, estivemos, juntamente com nosso Presidente, reunidos com o Deputado, Fixinha, e, falando com ele referente à Plinio Salgado. Nós Vereadores queríamos ter um pouco mais de respeito om o pessoal do DAER, os moradores estão cansados, pois vivem colocando saibro para tapar os buracos lá existentes. Que o DAER libere logo a verba para que possamos executar os reparos da via. Vejo o órgão sem ação, no passado o imposto era cobrado para uso nas rodovias, os Pedágios, o IPVA, onde está indo este recurso. Vimos sucatas do DAER, quando ia para São Francisco, o maquinário era muito bom, hoje somente sucatas. Fico com vergonha, pois o poder que um Vereador tem de cobrar e não está sendo respeitada, a comunidade aqui presente não estão de palhaço, pois temos que ter uma solução para este povo que está sendo assaltado. Hoje, mais uma vez e, talvez seja a última que venho na reunião com o DAER, pois não sai do papel, nada se resolve. Vimos que hoje, o Eduardo falando com vários assaltos na ponte e nada é feito. Queria que o pessoal viesse hoje aqui, com projeto, pois até o momento nada sabemos o que realmente está acontecendo. Sinaleira ali, pelo que vi de nada adianta. O que foi colocado ali, pelo que vi no jornal, foi somente a sinaleira. É uma vergonha, todas as Câmaras que visitamos ninguém mais acreditam em DAER. Muito Obrigado. **VEREADOR SERGIO TROMBHETA:** Tinha pensado em falar uma hora para fazer jus a paciência do povo que ele tem com o Estado. Como temos burocrata do Estado, e certamente terão paciência, mas vou ser curto. Inicio falando em Antônio Granisse que diz uma frase, “O pensador, o intelectual, entende, mas não sente, o povo sente, mas não entende, o povo entende”. Quando o povo não vai às urnas para votar, é porque está de saco cheio deste Estado ineficaz. Na semana passada, na Folha de São Paulo, o Brasil é o segundo pior país do mundo em retorno de Serviços

Públicos. Segundo pior país do mundo, então quando se percebe, o Sara Fago elevou o discurso, creio que nosso é Estado é Burocrático, um lugar que acomoda de pessoas de toda ordem, todos partidos que não sentem os dramas das pessoas. Ficamos pensando, porque o povo não tem mais vontade de votar, que é um estado Burocrático que abriga todo tipo de pessoas, que não estão nem aí para as demandas populares, querem um salário no final do mês. “As pessoas não querem promessas já na Bíblia diz.” A esperança que tarda faz o coração sofrer, gera desânimo.” A menina falou em bandidos e fico pensando, onde estão os bandidos? As vezes o Estado é bandido, abriga os bandidos e, temos medo de dizer, são pessoas acima de todas as suspeitas, são doutores. Mas de que vale o conhecimento sem sensibilidade, sem ética, sem esse comprometimento, sem o interesse em solucionar, não ficar enrolando, Igrejinha tem aquela rua que foi detonada por caminhões e está lá, passo todos os dias com meu carro e alguma coisa acontecer, ninguém vai pagar, ninguém vai concertar. Estamos aqui falando de uma obra, sei lá se dá um milhão, aí fazem um projeto de isenção fiscal para a Copa, que não vai trazer ganho nenhum para o Brasil, não elevará nossa escolaridade, aliás como diz o Cristóvão Buarque “ O Brasil disputa com o Haiti, níveis educacionais”. Vamos sediar uma Copa com pompa. Creio no geral, estamos com representantes do DAER, penso que o povo, ele pode não ter grandes pensamentos, pois a cultura de fato do nosso povo de fato é negada, não que ele não tenha, ela é negada. A nossa história é de negação, de direitos, tanto é que estamos aqui reivindicando direitos negados. Como diz, com a paciência que não desceu, pois se estivesse descido, seria para um bom lugar, pois estaríamos cheios. Como disse o Nico, o DAER é sinônimo de descrédito. Basta ver a ERS 115, a Brita, uma camada fina, e, agora está o Pedágio da EGR, o asfalto está todo esburacada, não tem ambulância, não tem nada. Então, parece que é um Estado perdido, depois querem dizer que o Estado responde as demandas da população. Creio que estamos cansados cheios de promessas. Sara Fago disse, constrangedor, não é uma questão partidária, pois neste entrevero aqui, estão quase todos os partidos. Digo, nós políticos teríamos que ter vergonha na cara, pois quando perdemos a vergonha e, creio nós políticos e me incluo os burocratas que são bem pagos, ganham fortunas. Teriam, que ter um pouco de vergonha na cara e atender as demandas da população com mais urgência. Nada paga uma vida. Um caso deste é vidas que estão em jogo. Muito obrigado.

VEREADOR EDUARDO KOHLRAUSCH: Fez uso da palavra dizendo, temos aqui, PP, PSDB, PMDB, PT, PTB, PSB, todos nós damos as mãos, pois estamos preocupados com a vida. temos três professores aqui, Sirlei, Sara Fago e Trombheta. Boa tarde Eduardo, Presidente Sr. Arleu, Diretor do DAER. Estava pensando antes quando foi falado que a professora foi baleada na sinaleira da ponte. Pensei, como é ruim, como é difícil contarmos com o erro dos outros para livrar a vida, pois certamente o bandido que atirou, não o fez para atingir o ombro, mas certamente atirou para acertar a cabeça ou tórax e matar. Graças ao erro dele, a mesma continua vivo, o que não seria normal. Concordo com o que foi dito pelo Eduardo, o planejamento destas viaturas, pois não é possível que durante quatro a cinco meses se a concentre tudo no litoral, e, tem gente sobrando, não falta na cidade, claro que a grande maioria se mudam aos poucos, mas retornam para a cidade durante a semana, portanto ficando desprotegidos ou tem efetivo que chega para levar ao litoral e guarecer as cidades, e que no final de semana novamente vão ao litoral. Alguma coisa não fecha neste sentido. Este fórum é o lugar ideal para, até mesmo pela pluralidade de partidos e. é

certo que se não reivindicarmos, com certeza não ai acontecer nada, mesmo com toda pressão nada está acontecendo. Mas, estou feliz, pois conforme o Diretor do DAER, diz que está trazendo a verdade, e, segundo o Eduardo, esta seria a terceira verdade. Vamos cobrar, sou de acordo sim, dependendo do andamento da situação, que se tranque novamente mas que não se faça uma brincadeira onde, é trancada a via, como foi feito na Plínio Salgado, e o pessoal do DAER, representantes do Governo, assina um papel que este assumiria. Agora existem subterfúgios que terão que fazer convênios, projetos, levantamentos. Tem que ser feito na hora em que houve a interrupção da via, foi uma promessa, portanto deve ser cumprida. Faça-se o convênio, o levantamento só que com urgência, é para agora e não para o ano que vem Obrigado a todos. **VEREADOR EDUARDO KOHLRAUSCH**, solicita que todos se posicionem, mas entendo o lado do DAER e Polícia Rodoviária Estadual em não serem incluídos na foto, portanto os demais que se posicionem para uma foto com a faixa que será colocada amanhã durante o bloqueio a ser realizado na Ponte do Rio dos Sinos. Vereadora Sirlei, tenho muita paciência com este órgão, pois já estou a mais de um ano neste desafio e, queríamos ouvi-los primeiro, mas foi o DAER que posicionou-se em ficar com a palavra no final. **VEREADOR ANILDO RIBEIRO ARÚJO**: Boa tarde colega e Vereador Eduardo, Sr. Presidente, colegas de outras cidades, autoridades aqui presentes, Sr. Osmar, que é Presidente da Bacia Leiteira do outro lado do rio e, que precisa muito desta via. Prestei muita atenção a todos os pronunciamentos aqui relatados na tarde de hoje, mas o que chamou atenção. A Tais falou uma coisa muito fundamental, a que se diga como falou o Eduardo que não adianta, pois a alegação é que será somente mais uma reunião. Mas vejo um diferencial muito grande que existe naquela sinaleira que são os constantes assaltos ocorridos. A sinaleira está no meio do mato. Mais adiante tem mais uma sinaleira que temos que parar, mas em um local que apresenta um pouco de segurança, onde esta da ponte é de insegurança total. Mal iluminada, trazendo uma carga de insegurança maior que as outras, até mesmo porque, as demais estão programadas estrategicamente. Não adianta alguém pensar que esta sinaleira está para segurança, os carros não passarão, mas é bem diferente. Já observamos e, quando liberada a sinaleira, passam de dois a três caminhões carregados de madeira, como isto vem ocorrendo, pé porque não corre risco de ruir. Se estivesse liberada, esta carga não seria tão grande. O que sugiro, como a tempo venho observando esta situação, que façam um estudo, onde seja visto a viabilidade de liberação da ponte, até que seja feita a reforma. Caso não seja liberado, amanhã haverá a paralisação e eu, mesmo contrariado, terei que ajudar meu colega, pois entendo que com esta paralisação, estaremos prejudicando pais de famílias, trabalhadores, moradores, estudantes que por ali passam. Estou otimista e vou aguardar que, hoje sairá uma resposta da altura que nós esperamos. Obrigado. **VEREADOR ARLEU MACHADO DE OLIVEIRA**: Estou aqui reunido, como Presidente desta Casa, tenho um respeito muito grande pela Direção do DAER, e, estão assumindo, querendo resolver o problema. Estamos aqui para resolver a vida das pessoas e, sabemos que tem muito mais importância as vidas do que qualquer outra coisa, parte política, eleições. Estava me segurando para me envolver ativamente, mas antes que haja uma catástrofe maior, como a que aconteceu em Santa Maria, onde hoje, todos os salões de baile do Estado, estão fechados. Ninguém mais pode fazer baile nos salões do interior, onde nunca aconteceu nenhum incêndio, os Bombeiros podem confirmar, mas depois daquela tragédia, os bailes não foram mais

realizados. Na ponte, se acontecer uma morte, eu mesmo disse para o diretor do DAER, naquela oportunidade, com todo respeito, que eu como advogado vou mover um processo contra o estado e contra o DAER. Estão bem claras as coisas que irão acontecer. Será que a burocracia está na frente da vida. Hoje se abre uma licitação, rapidamente, para efeitos, não precisamos esperar como a Lei de licitações prevê, pois neste caso é urgente. Dá para abrir uma licitação neste caso urgente, para evoluir no concerto da ponte. Não gostaria de estar na oitava reunião, discutindo a mesma coisa que já poderia ter sido feito. Chamou-me atenção quando na última vez estive no DAER, o Direto disse o seguinte, naquela oportunidade atiraram e quebraram a sinaleira e, este me disse: se quebrarem a sinaleira, terei que pagar do meu bolso, pois o estado não tem dinheiro para colocar outra no local. Questionei, se o DAER não tem dinheiro para uma sinaleira, como vai ter dinheiro para consertar uma ponte. É muito triste, eles não tem culpada situação O DAER, instituição, Autarquia do Estado tem responsabilidade. O Governador do Estado tem responsabilidade, aqui não importa Partido Político, não importa quem seja, pois os anteriores também faziam suas bobagens. Ele tem que matar no peito assumir a responsabilidade. A imprensa tem noticiado todo dia o que vem ocorrendo em Taquara. Amanhã estarei recebendo a Bandeirantes para falarem sobre isto. As outras emissoras também virão para noticiarem o vem ocorrendo neste Município. É tão simples, o próprio DAER e os próprios técnicos, não sabem o que tem ali, acredito que não tenha nada na ponte. Acho que a ponte está tranquila e a prova está que, passam vários carros ao mesmo tempo e a mesma permanece firme. Se passassem alternados seria como antes estava. Digo que, estou aqui como Presidente da Câmara, do Legislativo prestigiando o Vereador Eduardo, e a importância dos Vereadores de outros Municípios do Vale do Paranhana, presentes aqui, isto me deixa muito feliz nesta união de força. Partidos plurais nesta união de força, reunidos aqui em prol de uma única coisa, a vida. Por isso, gostaria que o Governador do Estado pensasse que a filha dele, alguém da família, passasse na ponte e pudesse ser assaltado. Não quero que aconteça, a minha filha, minha mãe, pode passar e ser assaltadas. Me indigno toda sessão de segunda feira aqui na câmara é falado sobre isto, poderíamos estar discutindo Projetos de Lei, estamos discutindo problemas da ERS 020. A incompetência de uma instituição chamada DAER, onde meu pai foi capataz e, naquela época colocava os peões trabalhar, faziam e em uma semana estava pronto. Por isso me choca muito, pois foi Mestre de Obras do DAER, e chocado, fico exaltado ao ver a incompetência de uma Autarquia do Estado, que não funciona em função de seu Governador hoje. Obrigado a todos. **VEREADORA SIRLEI TERESINHA BERNARDES DA SILVEIRA:** Saúdo o Presidente desta Casa, o proponente desta reunião, Eduardo. Gostaria de dizer que ao chegar aqui hoje, os Srs. Miguel Molina e Aldo Luís, tirando o material, para nos mostrar alguma coisa, logo falei às pessoas que estava ao redor, que seja uma resposta com data marcada para ser executada. Nós como representantes, estamos sendo cobrados e nos chamam de pessoas de pouca atitude, quando não temos resposta para dar. Quando disse Vereador Eduardo, tenha paciência Senhores, sou uma pessoa extremamente educada de muita paciência, mas esta está indo. A representante da comunidade que esta aqui, para ouvir respostas. Eu pouco tenho a dizer agora, mas depois com as respostas irei querer fazer uso da palavra. Mas dependendo das respostas que iremos ouvir, esta irá nos contentar ou descontentar. Aí sim farei uso da mesma para que com as resposta possa me manifestar. **VEREADOR**

ADALBERTO CARLOS SOARES: Cumprimento todos os presentes. Quero dizer rapidamente, mas estou mesmo ansioso é para ouvir o DAER. Nas falas que escutei a voz da Tais, da Sandra, é o anseio da população. Todos falaram, mas destaco estas. Tivemos várias reuniões e solução nada foi feito. Estivemos em 15 Vereadores reunidos com o DAER, e nada de respostas. Reunimo-nos na Promotoria com a Promotora Ximena, e não temos resposta alguma. Estou ansioso para ouvir respostas e soluções do DAER. **VEREADOR NEIMAR LUIZ PARREIRA:** Presidente Arleu, Eduardo, proponente dos trabalhos, Autoridades, em especial aos sete Vereadores de Igrejinha, Segurança e demais presente que aqui se encontram. Na sétima rodada quando aqui estive reunido com os representantes do DAER, sendo representado pelo Diretor Financeiro Elir Domingo Girardi, já dizia e gostaria falar, a fala que fez a nossa Vereadora Sirlei, queria falar mesmo é depois de ouvir o DAER, pois tinha uma esperança de que algo de bom, concreto viria. Ou aquilo de concreto que tem feito este incansável Vereador Eduardo, juntamente com os demais. Se a proposta do DAER, era fazer o esvaziamento destas reuniões, eu precisava fazer o contrário, convidar os colegas Vereadores, também agradeço o Diretor do Rotary, pois precisamos reunir também a sociedade civil organizada. Isto, é para que saibam do descaso que vem ocorrendo. Vejo hoje, que estamos falando nesta pauta, que é o problema na ponte e, estamos olhando o salvar vidas. Nas outras, não estamos falando aqui em lombadas, em pardais, pois já se falou por diversas vezes e, estamos batendo em ferro frio. Todos aqui é claro e notório, não é uma reunião partidária, pois estamos com todos os partidos, todas as representações, é porque queremos respostas e, troca-se os Diretores e a resposta não vem. Este descaso está levando a termos que fazer um movimento, mas este vai nos levar a fazer o que, chamar a atenção de quem mais, se as maiores autoridades responsáveis estão aqui. Vamos falar a verdade, aqui ninguém é criança, fomos eleitos para representar. Na outra vez, disse, vou falar na segunda fala, mas a decepção foi a mesma, sem resposta. Espero que hoje possa não esteja enganado e que possa desdizer pelo empenho. Ao invés de hoje termos os sete Vereadores, termos os nove e mais a comunidade de Igrejinha, buscaremos as demandas regionais, que não é só a ponte, mas a balança vai ser a resposta feita por escrita pela Câmara de Vereadores de Igrejinha, se será antes ou depois da Plínio Salgado, pois os caminhões de sobrepeso passariam por esta via. E, esta saindo a verba para darmos resposta ao povo de Igrejinha e usuários da ERS 020 pela Plínio Salgado. Toda indignação ainda não foi demonstrada. Se não tive na outra paralisação da faixa, pois entendia que se estivesse, estaria penalizando a comunidade duas vezes, pela incompetência de quem tem tudo para fazer, ou que sejam sinceros. Não temos capacidade de realizar, no fio do bigode fazer o que, já foi assinado, se comprometeram fazer o que, mas de uma forma nós vamos buscar. Parabéns Eduardo, vamos continuar unidos e, mostrar à Sociedade Gaúcha que, o sucateamento do DAER, não é mera ilusão, mas realidade. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOLHRAUSCH:** Quero dizer que referente à Plínio Salgado, nós da Câmara de Vereadores de Taquara, colocamos sempre entre o KM 53, perto da Polícia Rodoviária e 58 em Lageadinho. **Presidente do COREDE Delmar Backes:** Quero saudar o Presidente da Câmara de Taquara, também o organizador do evento, dessa reunião, e atreves dele saudar todos os Vereadores, demais pessoas, entidades representadas, saudar também o pessoal que representa o DAER, eu estou vindo de Porto Alegre, sai mais cedo de uma reunião dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, lá também

se debateu uma serie de coisas, nessa área, para participar dessa reunião, eu participei de varias reuniões, e eu do razão total para quem já disse isso, e foi principalmente a Vereadora Sirlei que gostaria de conversar mais, depois de ouvir o DAER, mas antes disso uma historinha bem rápida, duas historias, uma trágica, e a outra cômico trágica, a trágica é vendo os professores da faculdade, com toda a alegria, depois de trabalhar um dia inteiro, indo de Taquara a Porto Alegre, simplesmente serem parados numa sinaleira no meio de um mato, e por sorte o professor que estava dirigindo, ele quando viu que era assalto, se inclinou no arranque do carro, e a bala passou atrás do pescoço, atrás da nuca, a atingiu a professora ao lado, e a professora por muita sorte, não foi fatal o tiro, mas eles só atiraram depois que eles tinha ido embora, então o objetivo também era matar, então não é bandidinho chinelão que esta ai, o pessoal está começando a se organizar em torno de um novo ponto fácil de assalto, que é a ponte do Rio dos Sinos, isso para nos é extremamente chato, para nos Estado do Rio Grande do Sul, nos estamos criando um ponto para assalto, Seu Osmar Gonzaga, Presidente do PP, sugeriu, vamos iluminar essa ponte, para pelo menos as pessoas serem vistas, mas o que vai acontecer, a bandidagem vai detonar com todas as lâmpadas, e vai ficar tudo no escuro, e vai acabar só ficando a sinaleira, essa faz parte do assalto, essa é a historia trágica, uma professora nossa, ela até viria aqui, mas esta muito traumatizada, e eu não a quis expolar, até o Vereador Eduardo me pediu para traze-la, esta traumatizada com isso ainda, tem a bala no corpo, não conseguem, não podem tirar, e ela sente dor todos os dias, com o braço para baixo, então não seria justo traze-la, isso é trágico, e quando alguém de Porto Alegre, vem para faculdade, pelo menos perguntem, eu preciso passar por aquela ponte onde eles assaltam, não, você pode ir pela ERS116, é uma outra forma, bem mais longe, a outras questões que entram ali, a historia cômico trágica, e dez alguns anos atrás, o viaduto da ERS239 com a ERS115, foi uma obra mal feita e ficou como um monumento da incompetência, não só do setor publico, da iniciativa privada também, ficou com o com o monumento assim por uns três anos, e se conversava com o pessoal do DAER, temos que resolver isso, o pessoal esta circulando, o viaduto esta virando deboche na região, e como Presidente do Conselho Regional de desenvolvimento, assim como estou hoje como Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento, fui ao DAER, voltei, fui e voltei, fui ao Secretario do Estado, voltei, puxa vida, liguei para uma empresa, fulano, conhece uma empresa que consegue resolver esse problema, eu conheço, é de São Paulo, tu podes fazer um contato com essa empresa para resolver esse problema, porque o DAER dizia que esse problema não tinha solução, a empresa então para encurtar nos disse, nos temos condições, e eles estavam trabalhando no Paranaguá, no Paraná, abriram uma agenda, e um Diretor e uns dos técnicos vieram olhar o viaduto, a nossa obra de arte aqui, disserem, não isso da para resolver, podemos fazer assim, e tal e tal, em quando tempo, em dois meses, certo, vamos fazer o seguinte, olhem bem direitinho, e façam um orçamento disso, a verba agente arruma através da praça de pedágio, certo, é tanto, demoramos tanto, nos vamos abrir a agenda em nosso trabalho, no Porto de Paranaguá, e ai viemos aqui para fazer a obra, depois disso, tudo resolvido, fizemos um contato com o DAER, e eu fiz o primeiro contato, senhor fulano de tal, Diretor Geral do DAER, a solução é essa, existem empresas, a verba e essa e essa, então por favor coloquem em pratica aquilo que nos já resolvemos, e não seria resolvido de forma alguma de acordo com o DAER, então assim, em dois pontos estava

inaugurada, também não precisava haver uma inauguração com Governança Estadual junto, as pessoas deveriam abrir o viaduto e ficar bem quietas, uma vergonha isso, transformaram isso numa festa, como se fosse no mínimo a inauguração de uma ponte, a do Guaíba 2, então eu colocaria assim, hoje eu tenho certeza que eles tem uma solução, se eles não tiverem o DAER não tiver, nos Sociedade Civil, vamos nos organizar, e vamos ver que empresa realmente pode nos fazer um levantamento, para ver qual é o problema da ponte, perguntarmos onde esta o problema da ponte, quanto custa vocês decidirem o que deve ser feito, e depois perguntar quanto que custa isso, depois de resolvermos tudo isso, nos vamos levar pronto ao Secretario de Estado e de Infraestrutura e ao Diretor do DAER, olha, a solução é essa, e tem que fazer, porque tem dinheiro, não da praça do pedágio, o Governo do Estado tem dinheiro para essas obras, não tem como não ter, eu tenho certeza que vai sair bem mais barato, então colocaria dessa forma, mas eu tenho a esperança, eu sei que aqui tem dois representantes do DAER, agora o Diretor Geral do DAER, o Secretario de Infraestrutura, através dos senhores, tem que tomar conhecimento de que essas coisas são muito serias, colocar realmente como prioridade, provavelmente os senhores participam toda hora desse tipo de reunião, talvez esqueça a metade das coisas no caminho, mais digam para eles que realmente é importante, é o pedido que se faria, se não começa, a Sociedade Civil vai trabalhar no lugar do Estado, e vai dar a solução para o Estado, e o Estado vai colocar em pratica de uma ou de outra forma, certo, então penso que isso se resolve, as outras coisas Eduardo, nos apresentamos lá, para o Diretor do DAER, que era do DAER, que não esta mais lá, nos temos que reapresentar, mas a varias questões com a EGR, e com a EGR nos podemos tratar isso também, as verbas a partir das praças de pedágio, tanto da ERS115, tanto da ERS239, as lombadas e outras coisas mais, retornos, e outras coisas mais que devem serem feitas, que esta tudo em uma lista, tu tens isso, e demais Vereadores que foram junto, isso da para resolver, sempre com a autorização do DAER, eu duvido que o DAER diga que não precisa, tem gente morrendo de mais, então precisa sim, porque as rodovias passam no meio da cidade, e não foram construídas para serem de alta velocidade, então vamos reter, temos maus motoristas, e irresponsáveis motoristas, vamos reter, então o papel nosso, é infelizmente fazer com que se coloque obstáculos, para conter os maus motoristas, até que a educação do transito, seja de primeiro mundo, porque aqui é de terceiro mundo para pior, obrigado. O **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH**, fez o uso da palavra: Para lembra o senhor que não estava aqui antes, depois nos estamos fazendo aqueles mesmos pedidos, que o senhor estava conosco, com o Ex Diretor Coronel André Luís Pinto no ano passado, estamos fazendo toda a semana, protocolando uma vez por semana, com os Vereadores aqui, com muita colaboração, assinam o requerimento, aqueles objetivos pontuais lá, nos estamos protocolando toda a semana na EGR, ao Diretor Geral do DAER, e na Casa Civil, toda semana, teve um superintendente esses dias, que disse que não havia pedido nem um lá, e eu e o Vereador Josué, em janeiro, tivemos juntos com o jornalista André Machado, em audiência também com o Secretario João Vitor Domingues, em Porto Alegre, e lá também nos disse Vereador Josué, em vinte dias, ele ia se reunir com o Bertoto, e ele nos daria uma solução, em vinte dias, e isso ai já tem três meses quase. O **VEREADOR JOSUÉ DA ROSA**, fez o uso da palavra: Quero cumprimentar o Presidente desta Casa, Vereador Arleu, Eduardo nosso parceiro de longa data, ao Engenheiro Molina, ao Diretor Aldo Luiz Grasse, nosso Professor Delmar, que esta

conosco dez do inicio dessas reivindicações, o Presidente da Câmara de Igrejinha, os Vereadores, Vereadoras, a imprensa que nos honra com a sua presença, que é importante a divulgação e o trabalho que os Vereadores da região vem fazendo, e essa mobilização vem não de agora, eu acredito que nos estamos na nona ou decima reunião, com todos os Vereadores, sem contar as reuniões fora de trabalho, de organização, quero aqui cumprimentar o Tenente Fonseca, parceiro de todos os projetos na área de transito, que eu tenho a oportunidade as vezes de acompanhar ao ROTARY, ao Sargento Santos que sempre esta conosco nesses reuniões, em especial a Tais, que é moradora e que esta mobilizando a comunidade ali, em relação a ERS020, a ponte, o meu relato é rápido, eu faço parte do COREDE, o Professor Delmar, nos vamos agora dia 16, nos vamos levar toda a documentação, entregar para o Bertoto, as nossa reivindicações da ERS020, da ERS115 e da ERS239, os documentos que solicitei a esta Casa, ao Eduardo, também aos Vereadores de Igrejinha, pedi os documentos, as nossa reivindicações, o que é prioridade, nos vamos levar, protocolar ao nosso Prefeito Joel, em audiência, eu faço parte do COREDE, e ali agente vê que agente tem possibilidade de dialogo, agente vai pode sentar e pautar com os demais Municípios as prioridades, e vai entrar as questões, aonde tem o trecho mais propenso para acidentes, onde tem vitimas, agente pode fazer um estudo com o levantamento de onde tem a vulnerabilidade na rodovia, nos podemos protocolar e entregar a EGR, que vai ter um dialogo com o DAER, e tem situações que a EGR vai permitir com que os Municípios e os Prefeitos, possam fazer os projetos, possam encaminhar e protocolar, e dai eles podem viabilizar a aprovação ou não, mais interessante que nos estamos fazendo isso, eu sou uma pessoa que tem esperança, acredito que a partir do momento em que nos começamos a fazer essas mobilizações com os Vereadores, com o Professor Delmar, com os Secretários Municipais, nas audiências, agente começa a ter documentos, agente começa a ter os números, agente começa a viabilizar aonde esta critico, aonde é prioridade, aonde temos que fazer e aonde encaminhar, eu acredito no dialogo com o DAER, eu acredito que a EGR venha, esta assumindo agora, faz três meses que estão a frente das estradas pedregadas, que nos possamos abrir um dialogo, que nos possamos protocolar, fazer a pressão politica, que é o nosso papel enquanto Vereador, mas também acompanhar e fazer um cronograma de ação, e nos temos que acreditar, não podemos parar, nos temos que continuar nossa caminhada, é difícil, é desgastante, é ter audiência, e ter reunião, nos precisamos do apoio de cada um de vocês, precisamos do apoio da imprensa para divulgar, e essa forma de pressão, que chega no Governo do Estado, que chega a Casa Civil, que chega a Infra, DAER, EGR, agente tem que abrir esse dialogo, e eu acredito na melhorias, as questões de refugio, as pequenas obras nas rodovia vão acontecer, e agente tem um cronograma de ações de pequeno porte, que seja urgente, as de meio porte, e as de grande porte, que é a questão de nosso sonho de duplicação, que a terceira via, mas não podemos pautar, criar um fórum de discussão, e que agente costuma falar Eduardo, e agente tem como exemplo o Professor Delmar, a cidade chamada Paranhana, nos sozinho não conseguimos ter acesso ou ser ouvidos, mas talvez todos os Município juntos, Vereadores, Vereadores, a comunidade, a Sociedade Civil Organizada, o comando que cuida da nossa região, mesmo as vezes com pouco efetivo, nos somarmos forças e sensibilizar os órgãos e fazer com que tenhamos foco e prioridade, o que é prioridade, salvar vidas, então vamos fazer a demanda da ponte da ERS020, a questão dos refúgios, a questão das

lombadas, e nos termos essa discussão e conseguirmos documentar, e protocolar nos órgãos competentes, sou favorável, estou aqui, acredito no DAER, na EGR, acredito nos Vereadores e Vereadoras, e quero aqui me colocar a disposição, estou levando a documentação, nos vamos protocolar agora no dia 16 na EGR, e com certeza nos vamos estar acompanhando e fiscalizando, e em mais vezes nas reuniões em Porto Alegre, no vamos ir Vereador Eduardo, porque o nosso mandato é representar a comunidade, e nos estamos sendo cobrados, e muito pela comunidade, mas nos não podemos perder a fé e a esperança de mobilizar e organizar, e abrir um dialogo das nossas melhorias, ao anseios que a comunidade tanto nos cobra, obrigado. O **TENENTE CESAR BATISTA DA FONSECA**, fez o uso da palavra: Uma boa tarde a todos, em nome do Presidente desta Casa, quero saudar a todos os Vereadores, os dois engenheiros do DAER que se fazem presente aqui, o Professor Delmar, que faz parte do Conselho, inclusive da questão da EGR, que já participa de reuniões junto com o professor, as demais pessoas que estão na Casa, a prioridade do Comando Rodoviário e salvar vidas, não aguentar no mérito, porque o Comando Rodoviário leva mais policiamento para a praia, mas com certeza lá triplica o numero de Vereadores na época de veraneio, se a nossa rodovia tem dez mil carros andando, no verão ela passa para trinta, quarenta mil veículos, se não tivesse esse contingente, não seria possível a fluidez, os acidentes, nos teríamos mortes, nos seríamos também culpados, porque nos não tivemos lá fiscalizando, porque o Comando Rodoviário não esta lá fiscalizando, assaltos claro, ali é um local que da medo, realmente, ele é escuro, tem mato, na ERS020 nos tivemos uma tentativa de assalto, um motociclista que venho também, na ERS115 nos tivemos um assalto, na ERS239 se você não parar seu carro, eles atiram, então o Comando Rodoviário, a preocupação dele é sancionar esses locais, só que o Sargento Santos, ele tem uma área de 176 quilômetros de rodovia para atender, se ele focar no na ponte, ficar 24 horas ali, ele não vai atender os demais acidentes, um exemplo do que nos atendemos até agora, naquele período eu pedi para ele fazer um levantamento, como se diz, estatísticas não salvam vidas, mas nos atendemos 370 acidentes nesse período ali, fiscalizamos 16 mil veículos, se deu quatro mil e poucas atuações, prisões por embriagues, nos tivemos 25, mais três foragidos presos, então assim, ele tem uma demanda de ocorrências grande nessa área de rodovia, se ele ficar somente na ponte, o que nos temos fazendo ali, ele até fez um levantamento, fizemos no total de 278 fiscalizações, e parada, só ali nos tivemos 106 veículos fiscalizados, então nos, ele procurou fazer assim de uma forma que não seja o mesmo horário, como o Eduardo falou, se eles sabem que nos vamos no mesmo horário, eles vão mudar a rotina deles, o que eu digo para o Eduardo, nos temos que juntar todos as entidades de segurança, não só o Comando Rodoviário, mas como a Policia Civil, já que os mirantes vão estar aqui, são da volta, são da Prainha, não sei onde estão morando, então a Policia Civil pode nos apoiar, ver onde anda a questão a investigação desses crimes, a própria Brigada Militar que não está aqui, a Civil, mas eles são pessoas que podem nos auxiliar também, a própria Brigada Militar pode fazer patrulhamento na Prainha, lá dentro porque não é área nossa, pode pegar esses cidadãos armados e os auxiliar, eles também fazem parte na questão da segurança, outra situação que eu vejo ali, a questão que agente pode melhorar, claro, na iluminação, eu acho que é um foco principal, a iluminação e aquele mato que tem ali, devastar o que da, se não der, botar barreira de contenção, tipo tela mais alta, onde ele não consigam pular, mas se eles quiserem assaltar, eles

vão vir de moto e vão assaltar vocês, nos lamentamos que ocorreu esses incidentes, inclusive da professora, é lamentável a questão deles atirarem, e realmente quando nos não paramos, eles atiram, achamos um colega nosso que foi assaltado aqui na sinaleira, um policial, estava saindo de serviço e acabou sendo assaltado, a arma dele levaram, eles são audaciosos, se eu não estou enganado, a farde dele estava dentro do baú, e eles o assaltaram e simplesmente levaram, então assim, o risco é grande, agente sabe que o medo das pessoas passarem a noite é grande, por isso estou falando com o Comandante Santos, para nos darmos mais uma especificada naquele horário das 17 horas, até a meia noite, o patrulhamento mais seguindo, e algumas paradas, para ver se vamos resolver, mas 24 horas, eu não tenho como deixar as viaturas paradas ali, porque o resto das rodovias, vão dar mortes em acidentes, vocês vão chamar o Sargento Santos, a Rodoviária não esta fiscalizando, exemplo é a ERS239, dez que eu recebi o radar novo, eu estou já um mês e meio, nossos acidentes diminuíram considerando o porque, só no domingo nos multamos mil e vinte de dois acima da velocidade, pessoal vindo do litoral, de gramado, tudo com excesso de velocidade, agora que eles vão receber a multa e a suspensão do direito de dirigir, eles vão pensar, eu tenho que manear na ERS239, porque é só no bolso que eles vão sentir e vão reduzir isto ai, que assim não vai dar morte, em 35 quilômetros de rodovia que eu tenho ali, ano passado eu tive 700 acidentes, e vinte e poucas mortes, a ERS239 não é uma rodovia ruim, tem um perímetro urbano, muito retorno, muito ciclista que passa, então a tendência de acidente é maior nessa situação, inclusive nas reuniões que tivemos, nos do Comando Rodoviário, solicitamos que alguns retornos fossem tirados, eliminado, porque são 50 metros um do outro, é são locais que dão acidentes com mortes, então nos solicitamos que esses retornos fossem avaliados, agente sabe que é o pessoal do DAER quem faz isso, só faz a solicitação, tem que ter um engenheiro que faça, e a própria comunidade geral tem que querer, porque as vezes as empresas x que estão ali, não querem, mas ali são empresas que querem que tirem porque realmente da muito acidente, nos dentro de nosso poder de trabalho, nos estamos fazendo o que esta dentro de nosso alcance, que bom se conseguisse o Vereador através desse pleito, que venha reforço para nos apoiar ali, e que nem no posto, toda quinta feira nos fizemos alterações ali, por causa da embriagues, perturbação do sossego, é uma reclamação constante, nos estamos trabalhando, mas não conseguimos parar tudo, nos temos dois policiais ou três para ficarem ali, junto com de Saporanga, são quatro, então para duas mil pessoas que estão ali, eu tenho quatro policiais, então o que acontece, nos fizemos ali, fizemos varias embriagues, nos estamos preocupado com essa questão inclusive a questão do assalto para nos, e muito mais critico, porque ele é muito chocante para as pessoas que passam por isso, esse trauma de ser assaltado, o caso da professora, ela vai ter um problema, ela vai ficar com medo de trabalhar aqui, talvez nem queira mais vir aqui para trabalhar, então é uma questão grave nessa questão, mas nos estamos dentro que nos podemos fazer, 145 patrulhamentos locais, e 133 parados ali, com fiscalizações, então nos estamos cada vez mais fazendo as fiscalizações, mas as viaturas de Taquara, elas tem que atender acidentes, ela tem que fazer fiscalização em tais lugares, porque tem excesso de velocidade, tem que fazer patrulhamento até São Francisco porque tem assalto de lá para aqui, teve tentativa com um motociclista que eles conseguiu fugir, então o problema de segurança é serio, é com união de esforços que nos vamos conseguir resolver essas situações, nos vamos tentar ver para melhorar a questão da

ponte, vai demorar, não sei qual é o tempo para demandar esses concerto da ponte, mas nos temos que buscar mais soluções imediatas, questão de iluminação, aquele mato, desmatar o que der, vou tentar com o Major ver se ele consegue me auxiliar no patrulhamento, com a viatura do policiamento urbano, eles podem patrulhar ali, então eu vou tentar buscar mais alternativas, é isso que eu posso dizer para os senhores, lamento o ocorrido que vem acontecendo ali, as pessoas estão intimidadas, os moradores próximos ali, nos estamos tentando fazer aquilo que é possível dentro de nosso local de trabalho, obrigado. Neste momento o **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH**, tomou posse da palavra: Só para deixar claro, agente sabe que o Daniel Santo, o Sargento Santos, ele não tem efetivo, ele tem que cuidar 176 quilômetros, até São Francisco, ate Riozinho, agente sabe que o efetivo de Taquara é muito grande, a nossa esperança é que viesse efetivo de fora, com outras viaturas, esse é nosso pleito, por isso protocolamos, em questão dos assaltos, o Sargento vai pode dizer melhor que agente, parece que antes de ter a sinaleira ali, não tinha assalto, é por causa da sinaleira que esta tendo assalto. Neste momento o **SARGENTO DANIEL LINO DOS SANTOS**, tomou posse da palavra: Realmente mesmo, ali os assaltos começaram ocorrer depois da colocação da sinaleira, na verdade como o colega disse ali, não é diariamente, não são vários ali, agente tem registrado oficialmente três assaltos ali, o pessoal começa a divulgar nos meios de comunicação, em redes sociais, que diariamente assaltam ali no local, temos registrados três assaltos ali, e todos os dias nos vamos ali, a viatura comparece ali, vai a noite, a tarde, as vezes ate duas ou três vezes ao dia, tem aqueles momento que tem ocorrência, que agente só comparece só uma vez ali, de alguma forma agente esta indo diariamente ali, para fazer o policiamento. Neste momento o **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH**, tomou posse da palavra. Tem muita gente que esta sendo assaltada ali e não esta registrando, isso tem acontecido muito, e o senhor pode ter certeza, segundo alguns relatos que agente tem ali, Sargento e Tenente, é quase diariamente mesmo, a coisa esta violenta. Neste momento o **SECRETÁRIO PAULO MOLLER**, tomou posse da palavra: Primeiro eu gostaria de saudar o Presidente desta Casa, Vereador Arleu Machado, o Presidente da Comissão Especial e Segurança, meu grande amigo Vereador Eduardo, e saudando vocês, o pessoal do DAER, o protocolo já foi registrado, todas as pessoas saudando em especial, a imprensa, que diga-se de passagem um dos poderes mais constituídos hoje, que é o poder da imprensa e o da mídia, então sem soma de duvidas é muito importante, o acompanhamento da imprensa e sempre que se foi solicitado se fez aqui presente, saudar também a Policia Rodoviária, primeiro Vereador, eu gostaria de ter ouvido a questão do DAER, mas aproveitando como sou o ultimo a falar, eles vão colocar alguns dados, acredito eu, para falar a verdadeira situação do que se encontra hoje, sobre a questão da ponte, antes de entra no assunto tópico dessa discussão, seria a questão da ponde do Rio dos Sinos, uma pequena palhinha da questão as EGR, DAER, terça feira eu tive uma reunião com a EGR, o que me deixa um pouco desmotivado, é que quando discutimos alguns assuntos do passado, teria uma obra aqui nos retornos da ERS239, com a ERS020, a respeito de um problema serio, que o Município teve que fechar um retorno, Tenente Fonseca me ligo que eu abrisse, e depois eles venho e fechou, e esta certo ele, esta seguindo orientações do DAER, depois venho e concordou em fechar, foi dado um prazo que em janeiro seria dado uma prazo que em janeiro seria dado uma solução, é muito simples, fecha o retorno, abre as direitas, não é nem uma obra

grande, enfim, foi dito que em janeiro faria, e a resposta que eu tive que não foi feito em janeiro, que como a ERS020 é uma obra do DAER, não poderia a EGR realizar esta obra, que teria que ser constata o DAER, vou ser bem sincero, foi só um jogo de empurra, não interessa e acho que não é positivo, sei que aqui conheço as pessoas que estão representando o DAER em geral, a minha forma de trabalhar é com o maior respeito, eu acho que é assim que se constrói e é assim que se trabalha, porem a situação que nos encontramos hoje, entrando em assunto tópico, a ponte do Rio dos Sinos, é um problema extremamente serio, eu dez do inicio estava com os engenheiros, eu talvez em 5 dias, conheci muito mais aquela ponte, que nos meu 45 anos de idade, em 5 dias conheci mais, porque eu não saia de baixo daquela ponte, o que mais nos surpreende e o que mais nos deixa aflitos como representantes públicos, é um tempo longo sem respostas, é muito difícil nos agente públicos, trabalhar com prazos quando se fala em gestão publica, primeiro pela burocracia, as vezes as vontade de fazer, a vontade politica, de fazer com que as coisas aconteçam, porem a maior insegurança, a Tais colocaste muito bem, e que dez do acontecido, nos não tivemos prazos, datas, agente como representantes públicos, somos abordado, e na verdade não soubemos o que vamos falar, a paralização que acredito que a de acontecer, acredito que amanhã, ela diretamente fere a todos nos, porque quando se existe uma paralização, um protesto, é um sinal de uma incompetência de todas as autoridades, inclusive de nos mesmos, então por mais que não adiante achar que isso é incompetência do Estado, do DAER, enfim, isso esta nos trazendo um fardo de uma certa omissão que talvez não nos pertence, talvez nem para vocês Diretores do DAER, talvez seja uma questão de Secretaria de Infraestrutura, talvez seja uma vontade Politica de Governo, que eu acho que é isso que esta faltando, Tais, existem alguns números de assaltos ali, porem tem uma coisa que é muito mais que matemático, é a sensação de insegurança, quando se trabalha em sensação de insegurança, qualquer fato se multiplica, hoje ninguém se sente seguro de ficar naquela ponte, e posso dizer que nem agentes treinados para isso, com o poder de policia, se sentem seguros, seguros até para monitorar e dar segurança naquela ponte, aconteceu um fato a dois dias passado, que num linguajar bem simplório de policia, desovaram um corpo ali próximo a Prainha, sabia o que ocorreu nas redes, mataram alguém em cima da ponte, pelo fato de insegurança, se houver um carro arrancar naquela ponte, parar e arrancar, todos arrancam sem saber do que, mas todos arrancam, porque estamos inseguros, tenho certeza que a vontade do DAER é de dar uma solução, e eu faço aqui um pedido as pessoas que aqui representem o DAER, e esta muito bem representados, que essa reunião seja muito mais que uma reunião para ouvir a comunidade do Paranhana e ouvir o problema da ponte, gostaria que o que foi tratado aqui, recuasse dentro do Palácio, dentro da Casa Civil, porque agente sabe como funciona, decisão de Governo, vocês podem ter certeza, se vocês não conseguirem com os instrumentos que vocês tem, alguém vai lhe usar e fazer o que tem que ser feito, e para finalizar em nome do Município, queremos sempre ser parceiro, já nos encontramos no Ministério Publico, quero dizer para a comunidade, acima de tudo, eu sou dessa comunidade, estou Secretario, mais eu sou um cidadão Taquarense acima de estar sendo Secretario, conte com o Município, conte com dentro do possível, gostaria que não precisasse chegar a uma paralização, que afeta muitas vezes pessoas que não tem nada haver com esse problema, e tem que pagar o pato junto, mas talvez esse é um dos motivos a serem chamado a atenção, eu vi uma

paralisação que aconteceu em Igrejinha, com o Presidente relatando, que houve uma medida paliativa, quando trancaram ali, quem está pagando o pato, o Município de Igrejinha, vocês abrem que nos vamos fazer isso, isso e aquilo, só que nosso problema, talvez eles seja mais grave, ou talvez mais simples, eu ainda tenho expectativa que ouvi sobre a questão do DAER, e posso dizer o seguinte pessoal, agora vou em pouco a defesa em questão do DAER, eu sei da preocupação que eles tem, talvez hoje vocês vão ver que é bem maior o problema que eles sentem, por mais que eles se preocupem, eles não vivem o problema como nos mesmos vivemos, tenho certeza que eles vão sair bem mais informados, do que está acontecendo, bem mais ciente do que está passando no dia a dia dos cidadãos, e reintegro, prazos, resposta, coisas mais claras, nem que possa levar 30 dias, mas que fale 60 dias, mas deixa agente achar uma luz no final do túnel, porque até agora ela não nos brilhou ainda, para mostrar o caminho, é só isso que eu peço, obrigado. Neste momento o **ENGENHEIRO MOLINA**, tomou posse da palavra: Primeiro eu gostaria de fazer, antes de entrar em questão da ponte, eu trabalho no DAER a quase 37 anos, sou oriundo do setor técnico, e de maneira nenhuma sou um burocrata, no dia em que foi interditada a ERS020, esse trecho, Taquara a São Francisco de Paula, foi eu quem interditei, eu estava na zona, eu estava lá, havia um acidente ali, porque havia um deslizamento e não havia sinalização, e vocês dois estavam comigo, era chuva, e nos ficamos ali, até que a Polícia Rodoviária Estadual venha sinalizar, então assim, nós não somos burocratas, estou quase a 37 anos dentro do DAER, lembro que em 2000, 2001, reivindicações da comunidade a respeito da ERS115, vamos botar sinaleira, não vamos botar sinaleira, nós viemos aqui, fomos a Prefeitura, debatemos com a Prefeitura, e se colocou as sinaleiras, porque nós estávamos discutindo sobre vidas, e isso para nós é importante, então assim, eu reafirmo mais uma vez, fala em incompetência do DAER, fala em sucateamento, vários Governos passaram pelo DAER, aqui quando nosso Policiamento Rodoviário fala do seu efetivo, ninguém lembra que nesses últimos anos, eu tenho aqueles dois rapazes ali, e mais um funcionário para cuidar de todas as pontes do Estado do Rio Grande do Sul, e são essas pessoas que gerenciaram para mim o processo e eu participei efetivamente da tentativa e da solução que nós estamos encaminhando para a ponte da ERS020, então assim, o sucateamento, eu não vou entrar em questão política, porque eu não sou político, eu sou um técnico, eu trabalho no DAER a 37 anos, independente de convicções políticas, isso não é a minha praia, e a minha praia é a técnica, se eu entrar na área política, eu me perco, falou-se aqui em verdades, eu só tenho uma verdade, eu nunca sentei aqui com nem uma de vocês, e disse alguma coisa diferente do que vou dizer hoje aqui, então eu só tenho uma verdade, relação a Igrejinha, eu participei relativamente de Igrejinha, o convenio está assinado e o repasse do dinheiro vai ser passado para Igrejinha, isso já passo no Conselho do DAER, vocês sabem que as pessoas que tem Administração Pública, e que são responsáveis e que vão responder ao Tribunal de Contas, tem passos que tem que seguir, de imediato logo que começou o trafego a ser desviado, nós colocamos o nosso setor técnico aqui no outro dia, para fazer uma vistoria, para verificar o Estado que estava aquela Rodovia Municipal, para que depois nós acelerássemos o processo, não tardo mais esta vindo a solução, o DAER assinou o convenio, esse convenio vai ser repassado, não é o valor que Igrejinha estava imaginando, isso é um fator técnico, isso é uma questão de levantamento, de se discutir a solução que foi apontada, mas está lá, está orçado, está assinado o

convenio, eu não vou entrar muito no mérito dos outros dispositivos, mas eu quero dizer assim, eu conversei com uma subintendente minha que esteve em uma outra reunião, onde vocês citarão, eu não sei se foi a reunião que eu fiz presente, eu tenho aqui comigo, vários documentos de processos que falam de lombadas, de sinaleiras, falam de acessos de empreendimentos, a loteamentos, onde tinha ações que deveriam serem feitas e encaminhadas, e essas ações não foram feitas, vamos tirar a sinaleira daqui, mas vamos estudar um binário na cidade, isso não evoluiu, o DAER tem sua parte, sim o DAER tem sua parte, mas também existem resposta que tem que ser dadas, a Rodoviária aqui de Taquara, nos estamos aguardando um estudo que vai ser feito, que vai ser apresentado ao DAER, o processo esta no meu setor, e nos estamos aguardando um levantamento de pessoas que iam fazer um levantamento, e apresenta o DAER, a questão de abrir o canteiro central, para que permitisse o acesso a Rodoviária, muito se fala das coisas que o DAER não faz, exato, o DAER não tem a mesma capacidade que teve em outros tempos, eu lamento isso, porque eu vivi em tempo que se tinha uma capacidade melhor de se dar uma resposta imediata, mas hoje o DAER já entrou a dois meses atrás, mais 70 engenheiros no DAER, ele esta se recompondo ao seu quadro funcional, com técnicos emergenciais, entrando um pouco, eu vou tentar historiar para vocês, como se deu a questão da ponte, e porque é uma prioridade, nunca deixou de ser prioridade, a primeira coisa que o DAER fez foi decretar emergência da ponte, decretando emergência da ponte, se poderia contratar, dispensando a licitação ou o laudo técnico, e porque um laudo técnico, porque essa ponte tem 60 anos, que possivelmente agente avaliava que sua carga estava comprometida, e nos teríamos que fazer uma avaliação onde nos não temos os equipamentos, o Estado não possui os equipamentos necessário, então nos tínhamos que montar um termo de referencia, para contratar uma empresa com competência para fazer este trabalho, elaboramos o termo de referencia, fomos aos órgãos de controle, esta bom, esta correto desta maneira, nos orientaram para seguir um caminho, mudem um pouco o caminho, porque não é bem esse, ai se acertou o termo de referencia, e conseguiu se contratar, se contratou então a Empresa EPT Engenharia, a Empresa EPT Engenharia tinha um prazo para conclusão desse trabalho, para o dia 07 Março de 2014, a empresa nos entregou, agora na metade de março no entregou o trabalho, então nos temos hoje, hoje nos sabemos o que acontece naquela ponte, naquele momento não se sabia, agente poderia até que a ponte tivesse bem, que não precisasse de num uma correção, que fosse um movimento, mas não, nos surpreendeu o laudo, o laudo nos diz que a situação da ponte, ela é grave, ela é uma ponte de 60 anos, que ela foi projetada por um tipo, 24 toneladas, passa veículos com toneladas muito superiores do que ela suporta, e ela por si só deveria ter uma restrição de carga, para que ela pudesse não mais apresentar mais problemas, e com o problema que surgiu, e que nos vamos apontar, e depois eu vou pedir para que os meu engenheiro apresentem, se constatou que se fala, porque tem a sinaleira, a mais depois passa os veículos todos juntos, o problema não é passar os veículos ali, o problema é a frenagem em cima da ponte, se um ônibus carregado de crianças, der uma frenagem em cima da ponte, aquela ponte pode ser comprometida, pode haver um dano muito maior, e nos temos um acidente, assim como nos tivemos em Erechim, vocês se lembram de uma barragem onde caiu um ônibus cheio de crianças, então assim, além do dano, do acidente que pode ser muito mais grave, tem o dano irreversível da ponte, ai nos vamos ter que restringir e bloquear a ponte, então assim,

se não houver uma restrição de veículos, tipo, ônibus e caminhões, a ponte corre o risco de ser interditada, e isso que nos vamos apontar, vamos mostrar lesões que existem nos pilares, a posição dos arcos, o que esta acontecendo, e o tipo de serviço que esta sendo recomendado, o relatório nos diz exatamente aquilo que nos temos que fazer, então nos fomos em busca das soluções nos contratamos, nos não sabíamos o que por no termo de referencias, mas nossos técnicos foram lá, vamos abrir, vamos monitorar, então porque o tempo, porque essa ponte teve que ser monitorada, os equipamentos foram colocados lá, equipamentos de ultima geração, que puderam nos dizer hoje, e qual a boa noticia que agente tem em relação a ponte, a boa noticia é a seguinte, o trabalho aponta uma restauração da ponte, mas não para o trem tipo de 24 toneladas, mas uma restauração para 45 toneladas, aumentar, e ai nos vamos ter uma ponte, como as outras pontes de nosso Estado, que não vai haver restrição de trafego, então junto com o laudo que agente tem para recuperação, para eliminar a vibração que ela tem, que é perigosa, eu volto a dizer, que é perigosa, se nos não fizermos o controle de veículos em cima da ponte, isso pode ser um dano irreversível, e ai nos vamos ser obrigados a interditar, nos temos outra pontes, nos temos pontes na divisa do Rio Grande do Sul que esta interditada para caminhões, então nos vamos ter que fazer a mesma coisa, agente escuto, agora eu estou passando para vocês, eu vou pedir para meu pessoal, vamos tentar mostrar, eu acho que vai ser esclarecedor, antes disso eu quero dizer a vocês, na questão da segurança, teve uma reunião na CEINFRA, e ai sim senhores, a questão foge do âmbito do Batalhão Rodoviário, a questão vai para segurança publica, a questão vai para a Brigada Militar e Policia Civil, ações, hoje pela manhã nos estávamos com o Coronel Albino do Comando, tratando destas ações, ai não são ações de simples patrulhamento da ponte, são ações na região, eles conhecem, eles sabem, eles tem essa estrutura para interagir, e essas ações vão ser feitas, elas vão ter, a partir de semana que vem, já observada por vocês aqui, então assim, ela foi tratada na Secretaria de Infraestrutura, com o Comando da Brigada, que vai junto com a Policia Civil, Brigada Militar, e nosso batalhão, ações na região, isso vai ser efetuado a partir, essa ações vão ser efetuadas, saram já tratadas a partir de hoje, amanhã e semana que vem nos vamos ter ações na região, são ações que eles vão planejar, e vão desenvolver essas ações na região, provavelmente o Comando da Brigada vai poder detalhar mais na frente, porque eles estão planejando essas ações, quanto a prazos, deixa eu dizer uma coisa para vocês, qual é a sequencia do trabalho, a logica do trabalho agora, nos decretamos uma emergência no final de agosto, e inicio de setembro do anos passado, a emergência são 180 dias para se concluir um trabalho, se conseguiu-se no prazo de 180 dias, 190 dias, se concluir essa primeiro trabalho, nos estamos discutindo a área jurídica, já ouve uma discussão, encaminhamento é pela decretação de uma nova emergência, para que eu possa contratar, dispensado de licitação, ou detalhamento de projeto, e na sequencia as obras, o que é o projeto, o detalhamento o Ricardo da uma amostra, o projeto ele esta sendo pensando com prazo de dois meses, para o detalhamento de ações de reforços, tanto da estrutura a nível de termina com a vibração, reforço para as 45 toneladas, e passeio a alargamento e adequação da forma da pista, então essa três ações, elas vão ser contempladas nesse projeto que vai ser desenvolvido por dois meses, claro que eu não estou contratando hoje, eu tenho que tramitar dentro do DAER essa contratação, estamos pensando, não esta ainda, eu preciso do Parecer Jurídico, para contratar a

própria Empresa EPT que já fez o trabalho, se a minha Assessoria Jurídica disser, pode contratar, o que eles podem me dizer, contrata a EPT, ela já conhece o problema, é mais fácil, eles podem me dizer, prepara três orçamentos, e contrata três empresas do mercado, isso nos vamos decidir, e semana que vem nos estamos tomando as providencias para essa contratação, qual a dificuldade para a contratação, orçamento do trabalho, a empresa entregou um orçamento para nos, que tem um valor x, mas eles não esta detalhado, então nos estamos pedindo para a empresa, abra o orçamento para que eu possa avaliar o orçamento porá meu setor de custos, e possa oferecer a vocês, ou outras três empresas a partir da elaboração do projeto, contratação e emergência das obras, imaginamos quatro meses de obras, então é isso, são dois meses de projeto, e quatro a seis meses de obras, é isto o prazo, fora isso, o que existe de possibilidades, vamos manter os ônibus trafegando lá, sim vamos manter, então vamos manter e vamos manter o trafego no centro da pista, porque tem que estar centrado para dividir cargas e não causar em função de pêndulos um dano maior, e que esse trafego saia de uma função quase parada, para uma oposição que aumente a velocidade, e que ele passe de modo que não aja frenagem em cima da pista, a comunidade quer que seja liberada para os veículos, sim, mas ai vamos liberar para os veículos, e vamos trancar os ônibus e trancar qualquer veiculo de carga, a única hipótese hoje de se tirar a sinaleira, e de não se correr um risco é, liberar só veículos leves, essa é a única hipótese, e é isso que aponta nosso relatório, e que nos não vamos fugir disso, nos não podemos correr esse risco, queremos os veículos leves transitando livremente, tudo bem, mas nos vamos pagar o preço por isso, isso é o que aponta o nosso laudo, estou sendo muito claro, não estou escondendo nada de vocês, todo o trabalho que foi feito, foi feito dentro do tempo, dentro do temo logico para se fazer, pois o problema é um problema serio, ela é uma ponte de 60 anos, que já deveria estar com a carga restringida, e que agora vai se fazer em função deste problema da vibração, vai se fazer uma solução geral para a ponte. **ENGENHEIRO RICARDO WUUNDEN:** LAUDO TÉCNICO: Boa tarde saúda o Presidente da Mesa, Vereadores. Temos o maior carinho de tratar a todos, independentes de gostem ou não, tratamos todos com muito carinho. Irei relatar alguns dados do relatório apresentado, com a finalidade de ter uma descrição da situação da obra e conclusão dela. A única coisa que separa a segurança pessoal da segurança estrutural. No caso, estamos verificando a segurança estrutural. A ponte foi um projeto feito em junho de 1944. O DAER durante muitos anos construiu obras e, hoje estamos numa fase que nos preocupamos com a idade delas. Passou da fase de construção mesmo ainda existindo obras em andamento, mas hoje o volume de obras antigas, em torno de 40 a 60 anos, é bastante grande. A técnica, a própria engenharia, para fazer a sobrevida de uma obra desta, o estudo para o DAER que está se adaptando e aprendendo com os problemas que vem acontecendo. A norma vigente na época, a NB6 de 1943, e dentro das normas atuais, trabalhos hoje com trem tipo de 45 toneladas, e na época era trabalhado com trem tipo 24 toneladas. No relatório que a EPT apresentou, informa o seguinte. A intenção de demonstrar desde o início do projeto, em 1944 até a data de hoje, mudanças profundas em nossa norma técnica foi introduzida e que por esse motivo, mesmo em boas condições, a ponte encontra-se totalmente fora de norma e com seu período de validade estrutural vencido. A reforma e reforço estrutural devem ser executados, independente do atual estado da estrutura, para adequá-la as condições atuais de normatização. Qualquer manutenção

da ponte, no estado atual, vai de encontro com as diversas alterações e normas, e, mesmo com a NBR 6188, define como tempo de garantia de uma obra nova, o prazo de 50 anos. Levando-se em consideração que esta obra possui 63 anos do início de sua construção até a data presente, e que, ao longo do tempo sua estrutura suportou cargas adicionais muito maiores do que foram projetadas para suportar, as condições são satisfatórias, apesar de tudo. Esclarecemos também, que atualmente a ponte está suportando cargas tipo1 e trem tipo 45 toneladas. Recebemos informações, durante visita a obra, que caminhões de madeira, tipo bi trem gostariam que confirmassem, com 92 toneladas, passam rotineiramente na ponte. É verdade esta informação? Gostaria de confirmar, só este fato, a pessoa que esta fazendo isto, este é o assassino, que está fazendo todas estas vítimas, pois esta obra com os viadutos de acesso ao arco, simplesmente se escorou no arco. Então aquele fenômeno que aconteceu da movimentação lateral da ponte, foi em virtude da situação estrutural dela ter sido modificada pelo mau uso estrutural. Portanto, este veículo de 92 toneladas, produzindo uma frenagem sobre a ponte, deve ter ocasionado este problema dos pilares extremos saírem do prumo. Hoje qualquer carga que colocarmos em cima da obra, tem um desaprumo que, vai levar momentos na base, que poderá levar a um colapso. Então porque da sinaleira na cabeceira da obra de arte. Simplesmente porque nós temos cargas, pego um caminhão parado e, pego um caminhão a cem km por hora, o efeito da carga adicional pela velocidade, é na ordem de 50, podendo chegar até cem por cento da carga. Então um veículo de 92ton, poderá chegar a 180ton e freando em cima da obra, poderá derrubar a obra de arte. Portanto, estas pessoas que criticam o DAER, deveriam ser criticadas também pelo Poder Público que é esta Casa. É a primeira vez que venho aqui, pela recepção que tive hoje, não gostaria mais de voltar, mesmo com todo carinho das pessoas que vocês representam, pois pelo trabalho que foi feito, penso que as pessoas não gostariam de conhecer. Estas pessoas, não somente nesta rodovia, mas em outras também, que fazem de um aponte a sua passagem, e esquecem que outros atrás irão passar, estragam a obra de arte e passam o problema para o DAER. Este órgão agora passa ser o responsável, mas é de responsabilidade de todos aqueles que passam sobre ela. Se está na placa 24ton é 24ton e não 92ton que pode chegar a 180ton. O projeto desta ponte, a idade, fadiga do material, os deslocamentos da estrutura, não foram projetados e calculados para resistir às cargas que recebem atualmente. Além disto, umas observações adicionais que colocaram, trem tipo calculado de 24ton atualmente tem tipo carregamento da classe 45ton podendo chegar a 92ton ou 180ton, conforme velocidade que estes veículos trafegarem sobre ela. A ponte rígida com superestrutura sem aparelhos de apoios deformáveis, estes aparelhos absorvem parte das cargas horizontais e reduzem substancialmente as deformações da estrutura. Como a ponte atualmente é rígida e na data de cálculo não foi levado em consideração a frenagem de veículos grandes acaba acontecendo esforços na sua estrutura, que não tem condições de resistir. O aço da época é do tipo CA25, atualmente se uso o CA50, o concreto utilizado tipo 15MPA, nas normas atuais deve ser usado no mínimo 25MPA. Temos a fadiga dos materiais, temos estas cargas superiores, o recapeamento feito indevidamente na obra, o esforço da água, que foi um esforço devido às chuvas fora da previsão Tivemos um evento de chuvas, que fora da estatística da qual ela foi projetada. A estrutura está travada transversalmente e solta no sentido longitudinal. A causa provável que os esforços horizontais

longitudinais da época, não eram suficientes para aguentar estes esforços. Conclusão Final. É importante e necessária à atualização da ponte, independente do carregamento que ela está suportando atualmente. O fato de a ponte estar em movimentação da estrutura com a carga que está submetida, os documentos que temos para análise independe de verificação se ela suporta ou não outro trem tipo. O que importa para qualquer engenheiro responsável é se a estrutura atende a normatização atual e, se os esforços que a estrutura está recebendo, atende ao cálculo estrutural. O cálculo foi feito pra trem tipo 24ton e a carga atual exigida na estrutura é do trem tipo 45ton. O prazo de 63 anos já atinge a fadiga do material. Os materiais utilizados são CA25 e FCK15. As cargas horizontais consideradas, não atendem as cargas atualmente atuantes. O coeficiente de impacto também, isto demonstra claramente que a estrutura está fora de normas. Em nenhuma hipótese podemos considerar e liberar a estrutura para o tráfego atual, pois em caso de colapso da estrutura seremos responsabilizados, incompetência de conhecedores de fato não tomarem providência para sua recuperação. O fato de várias cargas horizontais e mesmo verticais que atuam na ponte não representarem a realidade condena a estrutura com a realidade do tráfego. Ou se atualiza a estrutura ou se restringe as cargas que passam sobre a ponte. Importante também a retirada de capeamento e reforço da estrutura, para suportar o deslocamento de empuxo, a que está submetido um pouco de pressão do aterro. De qualquer maneira não se escapa de uma recuperação da ponte. Quero deixar claro que, este projeto para a época foi bem feito. Só que estamos atravessando um período de 63 anos. As cargas atuantes são de outra magnitude. As normas atuais, praticamente dobram a capacidade e o uso real dela simplesmente quadruplica inclusive as normas atuais. Só tem uma possibilidade de resolver, é fazer o reforço da estrutura para trem tipo 45ton e existir uma limitação de utilização desta obra, para pessoa que tem cargas desta ordem de grandeza, procure outro caminho e não esse. O que podemos fazer com relação a segurança estrutural, encontra-se dentro deste relatório técnico. Posso inclusive mostrar algumas fotos da situação que ela se encontra para vocês. A gente se preocupa sim, com cada um de vocês e cada um que vocês representam. Na realidade nós não ficamos tranquilos com um problema deste. No momento serão mostradas fotos em slides, do problema hoje apresentado pela ponte. Sr. Osmar pergunta a restrição de carga, no caso do mesmo não respeitar a carga prevista. **ENGENHEIRO ALDO LUIS GRASSI-DIRETOR GERAL DO DAER:** Pelo CRBM, através de Balança ou pela nota. Referente ao procedimento de pesagem, e existe o pedido de uma Balança e já foi dito aqui, que a mesma não seja colocada junto ao Posto de Polícia, porque as cargas irão desviar por Igrejinha. Geralmente as Balanças são colocadas junto ao Posto que é onde tem um agente atuador. Não posso colocar uma Balança que custa caro e deixar sem ninguém cuidando 24hs. Não posso deixar uma balança cara solta no meio da estrada. O DAER vai operar, mas quem autua o excesso de carga é o CRBM, o agente de trânsito. Não posso colocar uma Balança acima do acesso de Igrejinha, pois querendo ou não que quiser irá desviar. A questão de peso é muito crítica nas rodovias, não somente aqui, mas em várias rodovias. O embarcador que faz isto, que coloca um caminhão em cima de uma rodovia com excesso de peso, é mais culpado que o próprio condutor, porque ele sabe que não pode colocar o excesso, mas vai lá e coloca. Não é somente aqui em Igrejinha, é um problema no Estado inteiro. Este é o problema que está acontecendo no Estado nas Rodovias Federais,

Estaduais e Municipais. O culpado é que carrega o caminhão com excesso, este é o verdadeiro culpado. O órgão fiscaliza só que o empresário e o motorista que tem o caminhão com excesso de peso, por dois motivos são culpados, primeiro, que o caminhão não foi feito para aquilo, segundo porque está colocando em risco não a vida dele, mas colocando em risco a vida dos outros. Não é que estejam deixando, não se consegue fiscalizar 24hs por dia. **TENENTE CESAR BATISTA FONSECA:** Sr. Osmar, como já havia falado, hoje não temos como deixar ali policiamento por 24hs. Já fiscalizamos neste período na ponte, mais de 106 veículos, já fiscalizamos mais de dezesseis mil veículos, temos uma rodovia, sou do Pelotão de Sapiranga, o Sargento Santos que é responsável em fiscalizar esta área, tem que atender acidentes de trânsito, fiscalizar excesso de velocidade que dá acidentes com vítimas, morte. Sempre que nós constatamos, fizemos a autuação, ele tem que retornar ou fazer o transbordo de carga. Hoje não passa caminhão com carga, passam os caminhões vazio que o PBT vai dar 13000kg não gerando problema na ponte que é de 15000kg. Conforme o Engenheiro colocou, que será implantada a Balança, hoje conforme orientação do CRBM se faz por cubagem não fazemos a autuação. Se vem um caminhão de brita ou areia que não consta a cubagem na nota, ficamos prejudicados para fazer a autuação. Com a Balança no Posto Rodoviária, poderemos fazer, Igreja poderará também, como fez, limitou o PBT do caminhão, portanto estando limitado, estes não poderão mais passar pela Plínio Salgado. Limitou lá, serão obrigados a passarem por aqui na ERS 020. Caso passem por lá a Brigada irá autuar, não deixando entrar mais. Colocando a Balança acima, não terá ninguém para autuar. Onde eles descem caminhões de tora que vão para Alvorada, Glorinha e que, estão agora indo pela ERS 474, tendo a balança nos auxiliará muito. A nossa área de fiscalização é bastante grande, não conseguimos deixar uma viatura por 24hs nas ERS 239,115 e 474, precisamos de mais gente com certeza para fiscalizar. **ENGENHEIRO RICARDO WUUNDEN:** Explicação de fotos. Este é o vão central da ponte, em arco, é o vão que hoje tanto na margem de Gravataí quanto na margem de Taquara, ele recebe os vãos extremos que estão com problema. No fundo foram colocados Aparelhos de Medição para identificarem o motivo da oscilação lateral da estrutura, aqueles vãos tem deficiência de rigidez longitudinal e transversal, para os esforços que estão atuando atualmente na obra. Podem se verificar junto na parte da superestrutura que os próprios guardas rodas estão fechados com trincas, devido aquele movimento da extremidade em relação ao vão central. Aqui uma foto dos equipamentos que foram colocados na obra, que tem a sensibilidade de fazer registro tanto de oscilação vertical, lateral quanto rotação da estrutura. Então somente para terem uma ideia do trabalho que fundamentou a este laudo, cujo conclusões foram apresentadas. Aqui nesta foto, dá para verificar o fechamento da junta estrutural, esta junta deve ter um afastamento de tal forma que os três vãos eles funcionem estruturalmente com independência. Hoje os vãos extremos estão travados junto ao vão central. Esta dá para ter uma ideia, é o final do arco, e este é o conjunto de pórticos, que chamamos de viaduto de acesso ao vão central. Esta estrutura, principalmente no lado de Taquara a gente identifica junto à cabeça dos pilares, um corte devido esforço de frenagem produzido ao longo do tempo e que compromete a própria verticalidade dos pilares. Isto é que causa maior preocupação inclusive para cargas de menor porte, porque hoje nós temos na estrutura uma excentricidade na base que não existia na origem do projeto. Estes corpos de prova foram retirados da

estrutura. Hoje se identifica que o FCK da obra, inclusive a situação de material que ela se encontra é boa. O que ela não está é suportando os esforços que estão aparecendo nela. Tem alguns pontos que apresenta um comprimento baixo, mas não chega a ser um problema. Aqui é um detalhe da fundação do lado de Gravataí, que são feitos sobre rochas, o que não é o mesmo do lado de Taquara, que são fundações mais profundas, e neste lado de Taquara é que está apresentando mais problema. Independente deu para terem uma ideia, o que queria se mostrar aqui talvez uma parte, queria dizer que vocês tem uma das pontes mais bonitas do Estado, feitas em arcos, da época que foi feita, atravessa todo o canal do rio, e na época da cheia que teve os próprios vãos, os viadutos de acesso atingiram o nível de água coisa que normalmente está totalmente livre. O vão em arco desta obra, a situação normal da obra é o nível d'água e os arcos época foi feito em arcos, para trabalhar em seco. Atravessa totalmente o canal. A situação que teve de cheia atingiu a segunda travessa do arco. Pensamos até que a situação do problema no arco poderia ter sido ocasionada pelas cheias, mas depois se verificou que tinha este problema junto aos viadutos de acesso que geraram este travamento nos viadutos e oscilação lateral. Espero ter esclarecido o problema que a ponte está, ela está passando, a origem do problema e dizer que a ponte teve 60 anos de serviços prestados para região e que no momento precisa de um suporte, chamamos que seria um Engenheiro Geriatra quase, pois na realidade na fase que se encontra, precisa de um suporte para ter uma sobrevida. Este é o objetivo que temos em trazer uma ponte de sessenta anos, um período de utilidade maior, inclusive se for verificar os passeios que a mesma tem, é na ordem de cinquenta centímetros então neste reforço se fazer um alargamento e ter um passeio adequado para aquelas pessoas que fazem um passeio a pé ou de bicicleta junto com o trânsito e, que hoje é um perigo. **ENGENHEIRO MIGUEL MOLINA:** Da minha parte, acho que conseguimos explicar e deixar muito claro a situação. Agora nos colocamos a disposição de vocês neste momento ou outro qualquer para darmos as devidas explicações. Se quiserem saber por quinzena, mensal como esta andando o processo, pode procurar que a gente vai atualizando passo a passo do desta contratação do projeto, da obra. Enquanto estivermos lá, pois vocês mesmo vivenciam que seguidamente troca o Diretor. Podem montar uma comissão e irem à Diretoria de Projetos e verificar o que avançou, ou que ainda está. É muito claro nosso trabalho. Agradeço em parte de poder esclarecer a vocês. A Vereadora nos disse que muita das questões faltava notícias do andamento e isto causa um descontentamento. Estou desde a metade do ano passado, onde foi uma das pessoas que trocaram e me coloco né Vereadora, se montarem uma comissão, propositor, Presidente da Casa, o Reitor, quem quiser nos acompanhar no trabalho, tanto na minha Diretoria quanto no Setor Técnico com meus Engenheiros para darmos acompanhamento no problema e digo, nos aflige muito, sei que para vocês é pior mas nos preocupa muito. Muito obrigado. **TAIS PRASS CARDOSO:** Depois de toda esta discussão, tenho alguns sentimentos de alegria e outros de tristeza. Fico muito feliz em saber que os Vereadores muitos que estão empenhados em resolver o problema. Acredito que tem muita burocracia, pois o que está faltando para resolverem esta situação da ponte a mais de meio ano? Fico muito mais triste, pois moro depois da ponte, e a proporção de demora em executar a obra e, levando em consideração que nos próximos meses vem às cheias. Enfatizo que a população vai estar atenta sim. Penso que nestes quatro à seis meses, se será resolvido. A

população vai ficar em cima, pois o Estado tem bastante burocracia. Sugiro que minha família venha morar para cá. **VEREADOR ARLEU MACHADO DE OLIVEIRA:** Quero dizer que pela primeira vez, talvez nestas reuniões, houve algo enfático com referencia a solução da ponte. Vai levar em torno de oito meses. Então, o que nós Vereadores deveremos fazer. Por oito meses a ponte não vai ser liberada totalmente como nós queríamos, antes não acontecerá, pois isto é engenharia e não haverá atropelamento para não haver assoreamento no trabalho. Esta é a primeira conclusão que tiramos daqui. Não pode ficar assim. O que é o nosso foco a partir daqui, de agora, do Poder Legislativo, Poder Executivo, Ministério Público, Judiciário, Brigada Militar, Polícia Rodoviária, qual é o foco? Segurança pra ti, segurança para minha família, segurança para todos nós que vamos passar pela ponte. Não pode nestes oito meses acontecer o que hoje está acontecendo. O que nós vamos fazer então para que isto aconteça. Vamos manter o fechamento da ponte, com apoio de todos, com referência à segurança e não mais em função do concerto da ponte, pois foi esclarecido pelo DAER. Precisamos agora chamar a atenção do Estado dos Poderes Públicos Estadual, Federal, Municipal, não somente em nível de Rio Grande do Sul. O Engenheiro foi muito claro e objetivo na explanação que foi feita. Se liberarmos a ponte, será somente para veículos leves e não para ônibus e caminhões. Somente para veículos leves não é possível, pois se tirar a sinaleira corre-se o risco de um caminhão pesado fazer uma frenagem brusca e atingir a estrutura ou até mesmo desmontar a ponte. Temos que encontrar a solução de segurança da ponte, pois as pessoas terão que continuar a passar por ela nestes oito meses e, como está hoje não poderá permanecer. A competência é da Segurança Municipal, Estadual e Federal porque não. Surgiram umas sugestões. Fazer uma guarita de guarda, pressurizada, a prova de bala com rodizio de guarda. Como era no Quartel no 19RI, no Exército, como ficava na guarita, na linha de tiro, ficava por quatro horas com um mosquetão e cuidava para ninguém entrar, na época da legalidade, e depois de quatro horas, a guarda passava e me substituía. Isto tem que ser feito na ponte. Uma operação de guerra, nestes oito meses, para que a Tais, nós, não possamos passar na ponte sem sermos assaltados. O certo é que neste período não teremos o concerto da ponte concluído, a burocracia na realidade será de dois meses, mesmo não havendo todo processo de licitação, o restante é de engenharia, pois é de emergência. Temos que partir seriamente, e convido os 15 Vereadores e os de outros Municípios também, pois o foco é segurança, não mais o DAER, e, o Governador não está saindo fora disto, pois Ele que irá determinar, os O Secretários, os entes públicos, o Paulo está aqui, terão que fazer alguma coisa, pois poderei passar tranquilo, parar na ponte com segurança. Tem que ter um agente fiscalizador de segurança, não irão assaltar mais. Todos terão que nos responsabilizar por isso, tenho certeza que o Governador ficará triste se houver uma morte neste local. Agradeço a gentileza dos Engenheiros do DAER virem a esclarecer e, peço que aquele engenheiro que disse não voltar mais, que volte e tome um cafezinho comigo aqui na Câmara, pois as pessoas estão muito tristes e em momentos assim dizem coisas as vezes sem pensar. Peço desculpas como Presidente da Câmara. Obrigado a todos. **VEREADOR EDUARDO CARLO KOHLRAUSCH** No protocolo feito junto ao Cel. Grilo, o requerimento que passou pela Casa, poderá vir mais segurança, e, o DAER pode ajudar também, pois com o efetivo que Sargento Santos possui, não é possível fazer. **ENGENHEIRO ALDO LUIS GRASSI:** O DAER também está preocupado com a segurança, tanto que hoje estivemos reunidos na SEINFRA, onde estive

juntamente com Engenheiro Molina, Secretario Adjunto João Matos, Cel. Albino, que é do Comando da Brigada Militar. A preocupação envolve o DAER e os órgãos de Segurança. Foi falada a questão da Polícia Civil. Se a ponte cair, por qualquer coisa, também vai nos envolver. Pois se passar um veículo mais pesado que não pode e a ponte cair, também vais nos envolver, não é a partir de agora. O Cel. Albino, hoje faria reunião na Secretaria de Segurança, para verificar como poderá ser feito, pois não depende somente do Cel. Grilo do CRBM, do Comando Rodoviário, pois ele não tem o efetivo. O que havias falado, que na Operação Golfinho vão para o litoral. Vão, por exemplo, vão de Alegre, pois os carros de Alegrete vão para praia, diminuindo assim o movimento de carros em alguns locais, o que não acontece aqui, o fluxo de veículos que transitam é o mesmo do dia a dia. Eles têm problema de falta de pessoal no Estado inteiro. Minha origem no DAER é das Superintendências Regionais, para terem uma ideia, trabalhei em Cruz Alta, Santiago, Alegrete Cachoeira, Lajeado, Passo Fundo. A falta de efetivo no comando é em todos os locais. Não tem como o Cel. Grilo dizer tire alguém de Lajeado, Bento e coloque aqui. Em Bento no verão diminui, pois muitas pessoas vão para praia. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** No Brasil as coisas funcionam sobre pressão. Quando houve o incêndio na Boate Kiss, existiu uma comoção nacional, imaginem se a professora tivesse morrido ao ser baleado na ponte? Não estou falando em relação ao DAER. **DELMAR BACKES-PRESIDENTE DO COREDE:** Como o Arleu disse, temos bem clara a situação. A ponte está comprometida. Sabemos qual o problema da ponte. Estava falando com os representantes do DAER, nos colocamos a disposição para que a empresa que fizer o projeto, não precise de licitação, pois é uma emergência, para que não se estenda por mais meses e não caia no vazio e, vá por meses. Vamos ajudar, sem licitação, pois é claro que é uma obra de emergência. Duas coisas são bem claras, obra de emergência e empresa responsável, competentes. Na questão segurança, não somente para a situação de assaltos, mas para que possam dar uma olhadinha nos irresponsáveis que passar por ali com caminhões. Então poderemos falar com o Comando para que haja um reforço no policiamento. Por último, Eduardo, comandante de todo este processo, todo aquele elenco de solicitações que fizemos, continua de pé, muitas coisas só com autorização DAER sob a responsabilidade financeira da EGR, que iremos trabalhar também. Mas tudo isto continua de pé, pois muita gente morre nas nossas rodovias e não é somente a ponte. Obrigado. **SECRETÁRIO PAULO MOLLER:** Quero colocar uma situação, entendo plenamente Presidente Arleu, a mobilização já estava feita. Acho muito difícil neste exato momento dizer que não haja esta movimentação, paralisação. Porém tenho uma visão bem clara da situação e, talvez um ponto não fosse tratado, que não foi somente a questão da segurança, tem a questão financeira daquela ponte que significa, posso garantir para vocês que cinquenta por cento da movimentação, são de extratores, produtores de pedra com caminhões, que por mais que queiram segurança, esta é uma consequência da segurança da ponte. Não tenho como justificar, não viemos aqui para segurança, mas para termos solução da ponte. Tais sou parceiro, se tiver paralisação estarei lá. Entendo que talvez, com todo esclarecimento do DAER, sinceramente foi um tiroteio em cima deles, mas foi somente uma vez, e levamos todos os dias. Qualquer paralisação feita lá não tem como não envolver o DAER, e se não houver a possibilidade desta não ocorrer, gostaria de saber como Executivo o seguinte. Qual o tempo se Polícia Rodoviária tem condições de nos ajudar, pois nestes casos vêm pessoas oportunistas de todos os

sentidos, até mesmo políticos. Irei dar uma sugestão sem tirar todo este trabalho até presente data. Semana que vem o Governador do Estado estará inaugurando uma obra aqui em Parobé. Este assunto que estamos tratando aqui, envolvendo ponte e segurança, está tramitando junto, e o Presidente da Casa, juntamente com alguns Vereadores e Presidente do PP, tivemos em reunião no Ministério Público, tivemos também uma reunião com o Prefeito, tratando as consequências da ponte que é segurança. Sugiro que de nos reunir com o Ministério Público, a explicação do DAER, é parte estrutural e foi dado, o prazo é final do ano, temos que trabalhar com este prazo e, juntamente com os órgãos, Polícia Civil, Brigada Militar, Polícia Rodoviária pois uma paralisação vai trancar e parar em Morungava. Vamos dar mais um tempo e sentar junto com estes órgãos de segurança. Engenheiro Molina, existe a possibilidade de você estar presente na segunda feira em uma reunião, juntamente com o Ministério Público, aqui na Casa Legislativa para tratarmos a segurança, pois a parte estrutural está esclarecida. **ENGENHEIRO MIGUEL MOLINA:** Acho a proposta é boa, mas como disse para vocês, só tenho uma palavra, não posso dizer pelos Órgãos de Segurança, o que posso dizer é a verdade que disse a vocês. Nós fizemos uma reunião, onde meu colega Grassi também participou, na SEINFRA hoje pela manhã, onde estava o Cel. Albino, onde nos garantiu que a partir desta data haveria uma reunião no Comando. O que posso dizer que é da minha parte é, voltar a SEINFRA e, informar que fizemos a reunião, expomos o trabalho e ficou nesta situação. A comunidade quer uma reunião junto com o Ministério Público, com Câmara de Vereadores e quer um representante da segurança. Não posso assumir em público de que virá alguém. Acho que virá, mas não posso afirmar, pois pode não ser segunda, pode não ser na terça. Quero trabalhar em cima de fatos concretos. Posso retornar ao DAER hoje e, conversar na SEINFRA para dar uma resposta. Fizemos uma reunião no Ministério Público em Porto Alegre, quando recebemos este laudo, gerenciada pelo Secretário de Estado João Vitor, Chefe do Ministério Público e Dr.^a Ximena, onde mostramos o laudo e a questão de segurança foi debatido. A Dr.^a Ximena tinha uma audiência na semana passada e queria a presença do representante do DAER, da Segurança para firmar um TAC que é um Termo de Ajustamento. A opção do Estado foi de chamar esta reunião interna e tomar uma deliberação de convocar a Segurança Pública para agir independente do TAC. É uma posição de Secretaria. Tenho que levar o assunto para que seja discutido, não gostaria de tomar uma posição sem conversar com eles. **PAULO MOLLER:** Passo minha palavra, mas deixo bem claro que estamos construindo caminhos alternativos para que a situação seja resolvida. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH:** Foi citado que a reunião Grassi esteve presente, juntamente com as Engenheiras Luciana e Marta, que haviam pedido documentos para nós, mas tanto eu quanto Vereador Josué não lembrávamos. Li toda Ata, o que foi é que elas comunicaram o Executivo na época que na 115 haviam alguns problemas, mas nada foi nos pedido. A mesma diz no final que iria verificar e solicitar se haveria necessidade de algumas análises. **ENGENHEIRO MIGUEL MOLINA:** Hoje ela me entregou copia de documentos que foi entregue nesta reunião, que estava junto o Grassi, os expedientes que tramitavam no DAER, onde havia pareceres do DAER, de ações que deveriam ser feitas Tenho aqui os números de expedientes que foram entregues com manifestações. São ações que já vinha sendo desenvolvidas pelo e que já havia manifestações expressas do DAER em relações a medidas que teriam que ser tomadas para que se resolvesse. **OSMAR GONZAGA-PRESIDENTE DO PP:** Gostaria de

dizer como morador e usuário da ponte, que sou e dizer que. Hoje pagou o justo pelo pecador. Pecaram tanto, pois realmente nos mentiram. Como morador, agradeço por terem vindo e, continuem a virem, pois queremos ser parceiros. Quanto à paralisação de amanhã, penso que não é o momento ideal. Temos que traçar o objetivo na Segurança. Temos sim o DAER, tem que ser nossa voz, perante as autoridades para nos dar segurança. O Governador vem na região, a Dr.^a Ximena vir novamente nas reuniões, Pois agora o nosso objetivo é a segurança como disse o Presidente desta Casa. **VEREADOR VALDECIR VILLI PETRY:** Pergunto ao DAER, qual financeiro irá liberar o dinheiro para se resolver o problema da Rua Plínio Salgado. Penso que esta pessoa do financeiro deveria estar presente para que depois dos projetos feitos pelos engenheiros, a obra não deixe de ser executada por falta de dinheiro. **ENGENHEIRO MIGUEL MOLINA:** Existe o convenio firmado e está tramitando para repassar o recurso ao Município, pois o DAER não vai contratar. O contrato vai ser do Município com a Empresa. Podemos verificar o contrato e verificar o qual a previsão de liberação e passar à vocês. Funciona da seguinte forma, depois de assinar o convênio, ele passa na Direção Colegiada que faz parte o Diretor Geral e os demais Diretores. Este documento já foi firmado e endossado por nós. Este documento vai para o Conselho Rodoviário e então se chama o Município e se faz o repasse do recurso. Acredito que nos próximos dias o Município será intimado para receber. Posso verificar onde anda, pode até estar na área jurídica para formalizar algum ato. Mas ele está pronto. Não existe mais nenhum empecilho do DAER quanto ao repasse de recurso, posso verificar onde ele está. **ENGENHEIRO ALDO LUIS GRASSI:** Em outra reunião, quando vim aqui, disse tem coisas que são os Engenheiros, e tem outras que são os Diretores. O que a Tais comentou referente à burocracia ela existe em qualquer órgão público e na iniciativa privada também. O que chamamos de burocracia são os trâmites legais e o tempo que aquilo tem de maturação para ser concluído um determinado projeto, uma execução de qualquer serviço. Quando era Superintendente tinha algumas determinações que diziam, isto anda devagar, isto anda mais ligeiro ou não, por exemplo, o Edital dos Pardais, nós levamos quase dois anos para montar os editais, até que foi determinado, o Edital tem que ir para SELIC, quando, amanhã, então ela vai. Esta é a diferença da minha situação como Diretor ou da minha situação anterior como subordinado ao Diretor. Hoje quando o Diretor Geral me convidou para ser o Diretor de Operação, me disse, o DAER tem estas prioridades são estas que tem ser atendidas. Esta é a função do Diretor, é fazer com que aquilo que a Diretoria, o Estado determine. Todas elas tem as suas velocidades. Neste momento o **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH,** tomou posse da palavra: Engenheiro, Diretor Grasse eu quero lhe fazer uma pergunta, que realmente foi dito pelo Coronel André Luiz Pinto, questão das lombadas, e depois foi dito, da para entrar com licitação mesmo, neste momento o **DIRETOR DO DAER ALDO LUIS GRASSE,** tomou posse da palavra: Nos já fizemos o termo de referencia, o termo de referencia é assim, é a receita do bolo, o que vai ser contratado, a lombada tem que ter tantos metros de altura, tem que ter um display da velocidade que tem a lâmpada de tal cor, sendo assim, que tenha tanto tamanho, isso está pronto, está na área de custo do DAER, para botar preço, porque tem que ser contratado com as empresas, verificado qual é o preço, a hora que tiver o preço, ela vai voltar ao DAER,, vai voltar para minha diretoria, a área de custos é de outra Diretoria, ela volta para minha Diretoria, eles dão o preço de uma, agente faz a conta de todas as outras, vê a

documentação que falta, e encaminha para CEINFRA, isso já esta andando, serão em principio 6 licitações de lombadas, esse ano ainda, tem 5 contratos de lombadas que terminam em janeiro do ano que vem, que eles tem que estar licitado, porque se terminar eu não tenho mais como renovar, é o ultimo ano de renovação, então esse ano tem esses 5 contratos que agente renova, renova os pontos, os locais, por novas licitações, tem mais um edital, que são lombadas que estavam assim, pedidos que estava já aprovados, e que lá em 2008 e 2009, que fizeram esses 5, eles foram aprovados depois, então os que foram aprovados depois, eles estão fazendo mais um lote, para um sexto contrato, todos os pedidos que estão aprovados com o estudo técnico, que é o que manda a Legislação, que manda a resolução 396 com CONTRAN, e que determina o código de transito, vão entrar, as de Taquara sim, o que acontece que a solicitação de Taquara é sempre a mesma, não existe vazamento técnico, por exemplo para botar uma lombada num determinado local, eu vou dar o exemplo, ali na ERS239, Calçados Bibi, todo mundo diz assim, tem que colocar uma lombada lá, pessoal do DAER, da área técnica vai lá faz o estudo e diz assim, não comporta, vai ter um pardal ali, pardal comporta, vai ser colocado um pardal, um pouco antes, porque pardal você não coloca exatamente em cima do trevo, tu bota um pouco antes para fazer a pessoa reduzir a velocidade, e que chegue no trevo numa velocidade reduzida, ali tem uma previsão e tem um estudo que vai ser colocado, já vai ser licitado, por exemplo, o edital dos pardais o que ocorreu, eram dois editais, um da região metropolitana, e outro vamos dizer assim, região central e oeste do estado, noroeste, foram abertos dois editais, quatro empresas se candidataram em cada um deles, num dos editais, nos dois editais, na primeira analise da documentação pela CEINFRA, só uma empresa se classificou nos dois, uma outra empresa que foi desclassificada, entrou com uma solicitação de consideração de nova analise da documentação, não foi aceita, a CEINFRA não aceitou, eles entraram na justiça reclamando algumas coisas, a PGE nos defendeu e derrubou a solicitação deles, eles perderam, liberou para que o procedimento andasse, no dia da abertura do envelope de preços, essa mesma empresa entro com um novo mandato de segurança, para de novo, no dois editais, foi reanalisado, e ai foi definido o seguinte, num dos editais a empresa retorna, e no outro ela esta fora e não tem mais chances, ela retorno, foi dado o prazo legal, foi dado aberto os envelopes de preços, essa empresa que retornou ganhou, o preço dela foi menor, então assim, já estão definido as duas empresas, um dos expedientes já retornou ao DAER, e o outro deve esta retornando essa semana juntos, e ver o que vai ser feito agora, nos vamos chamar as duas empresas e determinar o que eles vão fazer a demonstração do equipamento, porque ai eles vão nos dizer, nos fizemos varias exigências, o equipamento comportar o veiculo, informar quantos caminhões, quantos carros, quantas motos, enfim, tudo o que agente necessita em questão de estatística de veículos circulando em frente aos equipamentos com relação a multa, essa demonstração tem uma previsão, agente chama a empresa, determina que ela instale o equipamento, faça a feição, depois do equipamento, nos temos três dias uteis que os equipamentos vão funcionar 24horas, logico eles vão estar com uma velocidade menos, não vai criar multa, mas nos vamos analisar então, se as fotos que estão sendo batida estão boas, se são visíveis, se o equipamento esta bem regulando, e após isso agente assina o contrato com as empresas, e depois de ter assinado o contrato, as empresas, as duas tem 60 dias para implantar todos os equipamentos, uma coisa que a Tais falou da burocracia, queria dizer o seguinte, eu

não sou essa dor, o que acontece, se alguém chegar e me dizer assim, daqui a uma hora tem um churrasco, esta aqui dois quartos de ovelha, vai lá e me entrega para jantar, eu vou por isso lá em baixo no fogo, e vou torrar, porque isso tem um tempo a ser assado, não adianta, tem prazos, tem tempo que agente não tem como cortar, esse tipo de prazo, ele não é burocracia, é aquela historia, eu não sou cozinheiro, mas se eu for fazer um arroz, ou eu vou queimar ou eu vou deixar cru, porque o tempo e é um tempo certo, e o tempo do projeto é esse, o tempo de fazer um projeto, 2 meses, é um tempo bem rápido, para uma estrutura de 63 anos, e construir e refazer essa estrutura de 4 a 6 meses, também é rápido, neste momento o **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH**, tomou posse da palavra: Por isso Diretor, nos temos esperança naquela balança rodoviária, porque esses caminhões estão passando lotados de madeira, e vai ser cada vez pior. Neste momento o **SANDOR WINCK**, tomou posse da palavra: quero saudar os presentes, e agradecer a oportunidade de me manifestar como membro da comunidade, só dizer que sou pai de uma menina de 9 anos de idade, e que três vezes por semana eu uso aquela ponte, e eu passo por volta de uma hora da madrugada, para terem uma ideia minha filha de 9 anos, por iniciativa própria, toda vez que chega naquela ponte, ela se joga em baixo do banco, como uma maneira de proteção, porque como uma criança de 9 anos, já sabe das coisas que tem acontecido ali, e que inclusive as questões de segurança e de assalto já aconteceram naquele lugar, uma criança de 9 anos já esta com esse sentimento em seu coração, eu só gostaria de fazer uma pergunta, e ressaltando que não sou engenheiro, não sou técnico nessa área, mas duas informações técnicas forma muito importantes dadas nessa tarde aqui, eu gostaria só de destaca-las, a primeira foi a sobre vida e idade da ponte, de que nos temos ali de 63 anos, a segunda informação importante, que o engenheiro de forma muito técnica nos deu, foi a sobrecarga da ponte, eu gostaria de fazer uma pergunta aos engenheiro do DAER, e de forma alguma lhe constrange-los, nesses 63 anos de ponte, foram quantos trabalhos de monitoramento prestados pelo DAER nessa ponte, quantos trabalhos e manutenção foram feitos para garantir isso, e quando ouve a constatação desses sobre pesos do DAER, porque eu acredito que até onde tenho conhecimento, seja o DAER, o organismo ou o órgão responsável por todas as pontes e viadutos do Estado do Rio Grande do Sul, e para encerrar, eu gostaria do comprometimento dos senhores Diretores e Engenheiros do DAER, com a situação que passamos a enfrentar daqui para frente, já visto os prazos foram dados, eu acredito, e não como forma de pressiona-los, por gentileza, a intenção não é pressiona-los e nem coloca-los contra a parede, mas deixar claro que daqui para frente o problema é do DAER, a pressa, a responsabilidade, e o compromisso em resolver é tão somente do DAER, porque ele é o responsável por executar a obra que é a nossa necessidade de hoje, nos estamos frente a uma emergência, que é consequência de ações que não foram tomadas lá atrás, pelo departamento de engenharia, técnico que deveria ter monitorado a degradação da ponte, a sobre vida e o sobre peso, então nos queríamos essa tarde a garantia do DAER, de que ele assume como principal responsável pela solução desse problema, muito obrigado. Neste momento o **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH**, tomou posse da palavra: Quero dizer que da minha parte, como requerente dessa reunião, Engenheiro Molina, Grasse e Voadem, e Izago, não houve ofensa nem uma de minha parte, se houve algumas palavras mal colocadas, eu quero que os senhores saibam, que agente não tem controle sobre o que as pessoas vão

dizer, a sim uma revolta muito grande, mas acho que essa reunião foi muito esclarecedora para a comunidade toda, e eu como disse, eu defendo vocês aqui inclusive, quando tem pessoas que dizem que vocês estão vindo aqui mentir, e eu digo que é pelo contrario que acho que nos devemos continuar fazendo essas reuniões, mas o que o Sandro perguntava ali, quero perguntar para os senhores também, tem como agente se comprometer de dizer que até o final do ano a ponte estará pronta. Neste momento o **DORETOR DO DAER ALDO LUIS GRASSE**, tomou posse da palavra: Evidente que a responsabilidade é do DAER, as pontes os viadutos são responsabilidades do DAER, em algum momento da minha fala eu mostrei para vocês que eu tinha dois engenheiros que são os dois que estão em minha frente, mas um engenheiro que cuida de todas essas pontes do Estado o Rio Grande do Sul, então são três engenheiros, preocupação e levantamento, dez da remanescente, essa levantamentos das pontes começaram a ser feitas, e existe um programa que esta sendo elaborado dentro do setor, para que se faça este acompanhamento, porque o que esta acontecendo, essas estruturas mas antigas estão ficando velhas, então assim, este problema pode começar a acontecer em outros pontos sim, então o DAER esta se preparando para fazer este monitoramento, este acompanhamento, assim como nos temos ações relativas a escorregamentos e nos já preparamos um edital onde se fez um mapeamento em todo o Estado do Rio Grande do Sul, das ocorrências de escorregamentos, e estamos contratando uma empresa para diagnostica-los, este mesmo tipo de ação nos estamos preparando em relação as pontes, então isso vai ser feito e repito, a responsabilidade é do DAER, quanto ao comprometimento, comprometimento de prazos, prazos estabelecidos de projetos são esses, são dois meses de projeto, prazos para obra, de 4 a 6 meses, e vamos neste tempo monitora para que as coisas aconteçam dentro do principio da emergência, é isso, estamos trabalhando com esse prazo, se acontecer alguma coisa, fora do que agente esta, agente vai vir e vai discutir e mostrar para vocês, isso é claro para nos, evidente que cada fase, nos temos duas fases que vão ser vencidas, é a fase da contratação direta da empresa, com dispensa de licitação, e contratação direta da empresa que vai executar a obra, com dispensa de licitação, essa é nossa ação, esse é nosso comprometimento, isso eu estou comprometido com vocês, vamos tratar destas ações desta maneira, é isso. O **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH**, tomou posse da palavra: Daqui a dois meses se agente convida vocês para vir aqui de novo, para falar do projeto, vocês vem, o **DORETOR DO DAER ALDO LUIS GRASSE**, tomou posse da palavra: Com certeza, viremos aqui e traremos a empresa, espero que nessa nova oportunidade, agente traga a empresa que estiver fazendo o projeto, para mostra para vocês o que esta acontecendo em relação ao projeto. . O **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH**, tomou posse da palavra: Engenheiro Molina, Grasse, Izago e Ricardo Voagem, gostaria de agradecer a presença de vocês para o dia 10 de junho, e de coração obrigado, e que vocês não fiquem chateados, e não deixem de vir aqui. Obrigado. Esta Ata foi transcrita por: Maria Lucia de Oliveira Souza e Diego Miranda.